

GUIA LaTeX

PARA EDITORES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

estrutura, estilo e boas práticas editoriais

Bernardo Dionízio Vechi
Lucas Rodrigues Costa
André Luiz Appel
Milton Shintaku



**Editora
Ibict**

GUIA LaTeX PARA EDITORES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS: estrutura, estilo e boas práticas editoriais

Bernardo Dionízio Vechi
Lucas Rodrigues Costa
André Luiz Appel
Milton Shintaku

Brasília

2025

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho
Vice-Presidente da República

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Luciana Santos
Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Tiago Emmanuel Nunes Braga
Diretor

Carlos André Amaral de Freitas
Coordenador de Administração - COADM

Ricardo Medeiros Pimenta
Coordenador de Ensino e Pesquisa em Informação para a Ciência e Tecnologia - COEPI

Henrique Denes Hilgenberg Fernandes
Coordenador de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação - COPAV

Cecília Leite Oliveira
Coordenadora-Geral de Informação Tecnológica e Informação para a Sociedade - CGIT

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo
Coordenador-Geral de Informação Científica e Técnica - CGIC

Hugo Valadares Siqueira
Coordenador-Geral de Tecnologias de Informação e Informática - CGTI

Milton Shintaku
Coordenador de Tecnologias para Informação - COTEC

GUIA LaTeX PARA EDITORES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS:
estrutura, estilo e boas práticas editoriais

Bernardo Dionízio Vechi
Lucas Rodrigues Costa
André Luiz Appel
Milton Shintaku

Brasília

2025



CONSELHO EDITORIAL

Gustavo Silva Saldanha | Milton Shintaku | Luana Sales
Franciéle Garcês | Leyde Klébia Rodrigues da Silva | Stella Moreira Dourado |
Daniel Strauch | Walisson Oliveira

COMITÊ EDITORIAL

Tiago Braga	Carlos André Amaral de Freitas
Milton Shintaku	Marcel Souza
Henrique Denes	Alexandre Oliveira
Cecília Leite Oliveira	Washington Segundo
Ricardo Pimenta	Emanuelle Torino
Leda Cardoso Sampson Pinto	Alexandre Faria de Oliveira

COMITÊ CIENTÍFICO

Ania Rosa Hernández Quintana – Universidad de La Habana, Cuba
Fernanda do Valle – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Unirio, Brasil
María Arminda Damus – Universidad Nacional de Misiones, Argentina
Martha Sabelli – Universidad de La Republica - Uruguai
Natalia Duque Cardona – Universidad de Antioquia, Colômbia
Vinícios Menezes - Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil
Carlos Alberto Ávila Araújo – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil

EQUIPE TÉCNICA

Revisão linguística	Bernardo Dionízio Vechi
Diagramação	Diego Andrade Neves
Normalização	Bernardo Dionízio Vechi
Revisão	Lucas Rodrigues Costa; André Luiz Appel; Milton Shintaku
Capa	Diego Andrade Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G943 Guia LaTeX para editores das ciências sociais: estrutura, estilo e boas
práticas editoriais [recurso eletrônico] / Bernardo Dionízio Vechi, Lucas
Rodrigues Costa, André Luiz Appel e Milton Shintaku. - Brasília, DF:
Editora Ibict, 2025.
1 recurso online [74 p.] : il.

Modo de acesso: WWW
Publicação digital (e-book) no formato PDF. [5,55 MB]
ISBN 978-85-7013-247-5
DOI 10.22477/9788570132475

1. LaTeX. 2. Editoração eletrônica. 3. Práticas editoriais. 4.
Acessibilidade digital. 5. Periódicos científicos. I. Título.

CDU 070.41

Bibliotecário: Bernardo Dionízio Vechi - CRB 1/2775

Como citar:

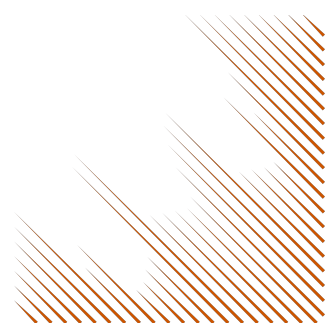
VECHI, Bernardo Dionízio *et al.* **Guia LaTeX para editores das ciências sociais: estrutura, estilo e boas práticas editoriais.** Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. 69 p. DOI 10.22477/9788570132475.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 POR QUE USAR LATEX EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	11
2 ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO: ABNT E LATEX	12
2.1 CABEÇALHO E METADADOS EDITORIAIS	13
2.2 TÍTULO	15
2.3 AUTORIA	16
2.4 RESUMO E PALAVRAS-CHAVE	18
2.5 SEÇÃO E SUB-SEÇÃO	19
2.6 FIGURAS E GRÁFICOS	21
2.7 QUADROS E TABELAS	23
2.8 FÓRMULAS	25
2.9 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	27
2.9.1 Citações	27
2.10 REFERÊNCIAS	31
2.11 NOTAS DE RODAPÉ	32
2.12 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	33
3 APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO	37
3.1 SUMÁRIO DO VOLUME	37
3.2 LEGENDA BIBLIOGRÁFICA	38
3.3 PROJETO GRÁFICO E FORMATO	40
3.4 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS	40
3.4.1 Numeração progressiva das seções	41
3.5 PADRONIZAÇÃO DE ELEMENTOS VISUAIS	42
3.6 ACESSIBILIDADE E USO DE CORES	42
3.7 IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES	43
3.8 IDENTIFICADORES E LICENÇAS	43
3.9 LINKS	44

4 CHECKLIST PARA EDITORES LATEX	47
5 MODELO PROPOSTO	49
5.1 ESCOLHENDO SEU AMBIENTE LATEX	49
5.1.1 Overleaf: Edição Online Colaborativa	49
5.1.2 Instalação Local no Windows	50
5.1.3 Instalação Local no Linux	51
5.2 ESTRUTURA DO MODELO	51
5.3 USANDO O TEMPLATE	54
5.3.1 Personalização gráfica	54
5.3.2 Identificadores, licenças e metadados	55
5.3.3 Informações dos autores	58
5.3.4 Título, Resumo e Palavras-chave	58
5.3.5 Como Citar o Artigo	60
5.3.6 Bibliografia (BibTeX)	61
5.3.7 Citação no Texto	62
5.3.8 Uso de Figuras	63
5.3.9 Uso de Tabelas e Equações	65
5.3.10 Uso de Algoritmos	66
5.3.11 Trabalhos Futuros	67
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71



APRESENTAÇÃO

Este guia foi elaborado para apoiar editores, pareceristas e autores das ciências sociais e humanas que desejam utilizar o LaTeX como ferramenta de apoio à editoração científica, especialmente em seus periódicos. O objetivo é apresentar uma proposta acessível, tecnicamente embasada e alinhada às normas brasileiras, com ênfase na estrutura, na clareza textual e na qualidade da apresentação, na medida em que grande parte dos usuários do LaTeX é vinculada às ciências rígidas e tecnologias.

A abordagem adotada não parte de premissas técnicas ou programacionais. Em vez disso, considera as recomendações de boas práticas da comunicação científica brasileira, articulando o uso do LaTeX com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT - NBRs 6021, 6022, 6023, 6024, 6027 e 10520), aos princípios da Ciência Aberta e as exigências de acessibilidade e visibilidade em ambientes digitais (WCAG 2.1).

O conteúdo do guia está organizado de forma didática e progressiva. Primeiro, apresenta a estrutura normativa dos artigos científicos segundo a ABNT, contextualizando os elementos obrigatórios e opcionais. Em seguida, introduz o LaTeX de forma geral, destacando seu funcionamento baseado em marcação e suas vantagens para a editoração científica. Com isso, atende embasa o guia com as orientações da ABNT e sua aplicação no LaTeX.

Depois, reúne um conjunto de boas práticas editoriais em LaTeX, com orientações sobre cabeçalhos, autoria, citações, tabelas, figuras, acessibilidade e identidade visual. Por fim, apresenta o modelo proposto, desenvolvido especialmente para artigos científicos em português, compatível com a ABNT e pronto para uso em equipes editoriais que buscam padronização, automação e qualidade na publicação de seus conteúdos.

Se você nunca abriu um arquivo no formato **.tex**, tudo bem. Este guia foi feito para te acompanhar desde o começo. E se já usa o LaTeX, aqui pode encontrar dicas para tornar seu fluxo mais limpo, normatizado e preparado para crescer.

Os autores

1 INTRODUÇÃO

Publicar um artigo científico vai muito além de escrever um bom conteúdo. É preciso também cuidar da forma como esse texto é apresentado: a estrutura, a padronização e até o tipo de arquivo podem fazer diferença na leitura, na visibilidade e na credibilidade do trabalho.

No Brasil, existem normas técnicas que ajudam a organizar esse processo. Duas delas são imprescindíveis para quem trabalha com editoração científica:

- ABNT NBR 6022, que define como um artigo deve ser estruturado dentro de um Periódico;
- ABNT NBR 6021, que orienta a apresentação geral dos fascículos, números ou volumes das Revistas.

Seguir essas diretrizes ajuda a garantir que os artigos tenham uma apresentação clara, com elementos obrigatórios no lugar certo e que sejam facilmente recuperados por leitores, indexadores e repositórios digitais.

Nem sempre é fácil dar conta de tudo isso sozinho. A maioria dos autores usa editores de texto como o Word ou LibreOffice, que não oferecem tantos recursos para controlar formatação, referências ou estrutura do documento. Nesse casos, o LaTeX pode ser uma ferramenta útil: ele organiza o texto com base em comandos simples e gera arquivos com aparência profissional, obedecendo às regras de apresentação definidas pela Revista.

Neste guia, apresentamos o LaTeX como um aliado do trabalho editorial. A ideia não é exigir que autores e editores virem programadores, mas mostrar que, com um bom modelo (*template*) e orientações claras, é possível usar o LaTeX mesmo sem experiência técnica prévia. O foco é oferecer um caminho acessível, confiável e alinhado às normas brasileiras de publicação científica.

Aqui propomos um modelo de artigo em LaTeX que contempla os principais requisitos das normas ABNT e incorpora elementos valorizados por indexadores nacionais e internacionais, como metadados completos, padronização visual e atenção à acessibilidade. A proposta dialoga com as boas práticas da comunicação científica contemporânea, promovendo mais consistência, visibilidade e interoperabilidade para os Periódicos brasileiros.

1.1 POR QUE USAR LATEX EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

O LaTeX¹ é uma ferramenta bastante usada na produção acadêmica por permitir que o conteúdo e a forma sejam tratados separadamente. Em vez de formatar visualmente o texto como se faz em editores comuns, o LaTeX utiliza comandos simples para marcar a estrutura do documento, como Título, Autor, Seções, Figuras e Referências. A formatação final é gerada automaticamente, seguindo regras definidas previamente.

Isso favorece a padronização visual dos artigos, evita erros na numeração de seções ou elementos gráficos e permite que o autor se concentre no conteúdo. Também é possível controlar melhor a estrutura do texto, o que facilita tanto a diagramação quanto a preparação dos arquivos para publicação.

Além disso, o LaTeX:

- se adapta a diferentes normas, como ABNT, APA e Vancouver;
- favorece a preservação digital e compatibilidade com sistemas de arquivamento e repositórios;
- permite colaboração entre autores com controle de versão;
- gera documentos com qualidade gráfica e maior estabilidade de layout.

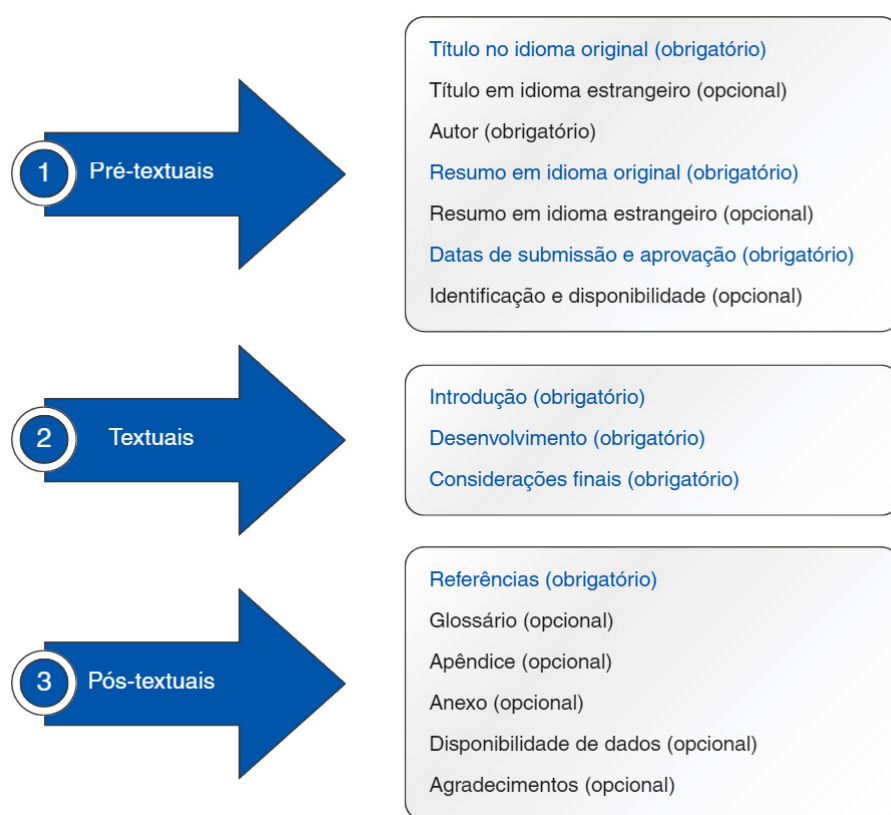
Para as equipes editoriais, isso significa mais agilidade, menos retrabalho e maior controle sobre a identidade visual do periódico. Neste guia, o LaTeX é apresentado como uma solução viável e acessível, que pode ser adotada mesmo por Revistas de pequeno porte ou com recursos limitados. A proposta é mostrar como ele pode apoiar as boas práticas editoriais e contribuir para uma comunicação científica mais organizada, padronizada e interoperável.

¹ Disponível em: <https://www.latex-project.org/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

2 ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO: ABNT E LATEX

A estrutura de um artigo científico, conforme a NBR 6022, é dividida em três partes principais: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Já a norma NBR 6021 trata da apresentação do Periódico como um todo, ou seja, o volume completo. Ambas as normas são complementares e devem ser consideradas por editores e autores

Figura 1 - Elementos de um artigo



Fonte: elaboração própria, baseado na NBR 6022 (2025).

No LaTeX, essa estrutura pode ser aplicada de forma organizada por meio de comandos específicos para cada componente. Isso se torna mais eficiente quando se utiliza um *template* configurado de acordo com as normas da ABNT. Com isso, autores e editoras conseguem manter a padronização, consistência e facilidade de adaptação.

Esta seção apresenta como aplicar essa estrutura no LaTeX, destacando orientações normativas e sugestões editoriais.

2.1 CABEÇALHO E METADADOS EDITORIAIS

Em relação às exigências da ABNT, de acordo com a NBR 6022, os elementos pré-textuais obrigatórios em um artigo científico são:

- título no idioma do texto;
- nome(s) do(s) autor(es);
- afiliação institucional;
- resumo e palavras-chave;
- datas de submissão e aprovação, quando definidas pela prática editorial da Revista.

Esses dados compõem o núcleo de identificação do artigo e devem estar presentes em qualquer Periódico científico que siga a norma brasileira.

No LaTeX, esses elementos não são inseridos diretamente no corpo do texto. Eles devem ser configurados antes do `\begin{document}`, em uma área de definição de metadados prevista pelo *template*. Podemos denominá-lo como cabeçalho².

O autor apenas preenche os campos oferecidos pelo modelo (por exemplo: título, autoria, afiliação, datas).

```
\title{Título do artigo}  
\author{Nome do autor}  
\affil{Instituição, cidade, país}  
\date{Data de submissão}
```



O nome dos comandos depende do template. Embora em muitos casos eles apareçam como `\title{}`, `\author{}` ou `\date{}`, nada impede que um modelo adote nomenclaturas diferentes. O importante é que o template forneça os campos corretos e organize sua saída final em conformidade com as exigências da ABNT e da Revista.

Assim, o cabeçalho no LaTeX funciona como um conjunto de metadados editoriais e não deve ser confundido com cabeçalhos gráficos (logotipos, nomes da Revista ou

² **Atenção!** Não confundir o cabeçalho técnico do LaTeX com cabeçalhos gráficos como logotipos ou o nome da Revista no topo das páginas. O cabeçalho no LaTeX define metadados essenciais que serão processados internamente e organizados corretamente na saída final (PDF ou XML, por exemplo).

títulos de seção no topo da página).

É importante destacar que, mesmo que a norma não use o termo *Cabeçalho*, normalmente os *templates* LaTeX exigem que esses dados sejam previamente definidos para gerar corretamente os elementos do artigo. Embora a estrutura do LaTeX não siga a mesma ordem visual da ABNT, é possível compatibilizá-las inserindo todos os elementos exigidos no código, mesmo que apareçam em outra disposição final.

Além das exigências normativas, há também os requisitos dos indexadores e sistemas de interoperabilidade. Plataformas como SciELO, Redalyc, DOAJ e Crossref solicitam metadados adicionais, como:

- Identificadores persistentes (ORCID, DOI, ROR);
- Declaração de direitos autorais;
- Licença de uso, distribuição etc. em formato padronizado;
- Normalização das palavras-chave a partir de vocabulários controlados;
- Padronização da ordem e idioma dos elementos textuais.

Esses dados, mesmo que não sejam exigidos pela ABNT, são importantes para a indexação, disseminação e interoperabilidade do artigo.

Do ponto de vista da acessibilidade, a maneira como essas informações são organizadas influencia diretamente a leitura por tecnologias assistivas. A definição correta do idioma, a ausência de formatação disruptiva (como caixa alta em títulos ou a disposição do texto em duas colunas) e a presença de links claros para identificadores são aspectos que favorecem a leitura assistida e a navegação estruturada. As Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo da Web (WCAG) orientam, nos critérios 1.3.2 (sequência significativa) e 1.4.10 (reflow), que a organização lógica do conteúdo deve ser preservada mesmo com ajustes de tela ou leitura sequencial em documentos web³ (W3C, 2025)⁴. Isso também facilita o acesso e a correta e completa identificação do documento por ferramentas de indexação automatizada.

Para garantir essas condições no LaTeX, alguns pacotes e parâmetros básicos devem ser configurados já no preâmbulo do documento. Eles asseguram a codificação correta de caracteres, a definição do idioma e a criação de links navegáveis, além de permitir

³ Documentos produzidos em formatos como HTML, CSS, SVG, PNG, PDF e JavaScript devem adotar práticas que garantam acessibilidade estrutural. No caso de PDFs, apenas aqueles compatíveis com o padrão PDF/UA e devidamente marcados com estrutura semântica correta são considerados acessíveis por leitores de tela.

⁴ Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG21/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

a geração de documentos em conformidade com os critérios de acessibilidade:

```
%Idioma e codificação para acessibilidade
```

```
\usepackage[utf8]{inputenc}
```

```
\usepackage[brazil]{babel}
```

```
\usepackage[T1]{fontenc}
```

```
\usepackage{hyperref}
```

Para manter a compatibilidade com tecnologias assistivas e cumprir o critério 1.4.10 (Reflow) da WCAG, evite o uso de colunas paralelas:

```
\documentclass[onecolumn]{article}
```

2.2 TÍTULO

De acordo com a NBR 6022, o título no idioma do texto é um elemento obrigatório e deve refletir com clareza, precisão e objetividade o conteúdo do artigo. Quando houver, o subtítulo deve complementar o título principal, separado por dois-pontos.

No LaTeX, o título é definido nos campos de metadados previstos pelo *template*, antes do início do documento (`\begin{document}`). Cada modelo pode adotar nomes diferentes para esses comandos (por exemplo, `\title{}`, `\titulo{}`, `\titlept{}` ou outros). O importante é que o *template* já esteja configurado para receber o título, subtítulo e suas versões em diferentes idiomas e exibi-los corretamente no PDF final.

Assim, o título no LaTeX não é apenas um elemento visual, mas parte da estrutura lógica do documento: pode ser processado por sistemas de submissão e indexação, recuperado por mecanismos de busca e reutilizado em metadados XML ou DOI.

Recomendações editoriais:

- Evitar uso integral de letras maiúsculas (caixa alta), exceto para siglas;
- Usar pontuação adequada, evitando títulos genéricos ou longos demais;
- Garantir conformidade com as regras gramaticais do idioma do artigo;
- Sempre que possível, incluir título em outro idioma, conforme prática recomendada por indexadores internacionais.

Acessibilidade e interoperabilidade:

- O título deve estar semanticamente demarcado no código-fonte do documento (campo de título no LaTeX, ou `<h1>` no HTML);
- Não utilize caixa alta por padrão.



O uso de caixa alta em títulos, comum em algumas publicações impressas, não é recomendado em contextos digitais. Além de prejudicar a leitura assistida por leitores de tela, essa prática dificulta a extração automática de dados, prejudica a normalização de referências e fere as recomendações da ABNT NBR 6023, que determina a forma como os títulos devem ser apresentados nas referências bibliográficas.

Para ilustrar a aplicação prática das diretrizes acima, o título geralmente é informado no preâmbulo (bloco de metadados do *template*). O exemplo a seguir mostra apenas a forma de preenchimento recomendada, destacando a boa prática de não usar caixa alta. Se o seu *template* empregar comandos com outros nomes, mantenha as mesmas diretrizes editoriais e de acessibilidade e adapte o nome do campo conforme a documentação do modelo.

```
%Preâmbulo — metadados do template
\title{Título do artigo}      % ou o comando equivalente do seu template
\subtitle{Subtítulo do artigo} % se o template prever
\titleen{Article title}      % versão em outro idioma, quando aplicável

%Evite caixa alta (NÃO RECOMENDADO):
\title{TÍTULO DO ARTIGO}
```

2.3 AUTORIA

A autoria é um elemento obrigatório segundo a NBR 6022 e deve aparecer logo após o título do artigo. Cada pessoa autora deve ser identificada de forma clara, garantindo sua individualização e a correta atribuição do trabalho.

As informações mínimas recomendadas incluem:

- Nome completo da pessoa autora, conforme uso acadêmico;
- Afiliação institucional principal no momento da submissão (nome da instituição,

cidade e país);

- Endereço eletrônico, preferencialmente institucional;
- Identificador ORCID (não obrigatório)

Esses dados formam a base dos metadados editoriais e são utilizados por plataformas como Crossref, SciELO e DOAJ para rastrear a produção científica. Garantir a padronização dessas informações evita ambiguidade e melhora a visibilidade dos artigos.

No LaTeX, os dados de autoria não são inseridos manualmente no corpo do texto, mas definidos nos campos de metadados do *template*, antes do `\begin{document}`. Cada modelo pode adotar nomes diferentes para esses comandos (como `\author{}`, `\autores{}` ou campos específicos para autor de correspondência, ORCID e afiliação). O exemplo a seguir ilustra a aplicação prática das diretrizes mencionadas:

```
\author{
  João da Silva\thanks{ORCID: \href{https://orcid.org/0000-0001-2345-6789}{0000-0001-2345-6789}} \\
  Universidade X
  \and
  Maria Oliveira\thanks{ORCID: \href{https://orcid.org/0000-0002-3456-7890}{0000-0002-3456-7890}} \\
  Universidade Y
}
```

O importante é que o *template* forneça os campos apropriados para que:

- cada autoria seja identificada individualmente;
- afiliações institucionais sejam normalizadas;
- identificadores persistentes (ORCID, ROR) sejam vinculados corretamente;
- e-mails ou autor correspondente sejam destacados conforme a política editorial.



Em muitas Revistas, os metadados de autoria são inseridos na plataforma de submissão e ocultos no arquivo durante a avaliação por pares. Ainda assim, o arquivo final publicado deve conter todas as informações completas, de forma padronizada e conforme a estrutura do Periódico

No que diz respeito à acessibilidade, recomenda-se:

- Não utilizar caixa alta para nomes;
- Garantir consistência na ordem dos autores e afiliações;
- Indicar corretamente o idioma quando a instituição for estrangeira;
- Usar identificadores persistentes (ORCID) sempre que disponíveis;
- Evitar estilizações visuais que prejudiquem leitores de tela.

2.4 RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

O Resumo é um elemento obrigatório, conforme estabelece a NBR 6022. Sua função é apresentar, em parágrafo único, os principais aspectos do artigo: objetivos, método, resultados e conclusões. Deve ser redigido com frases completas, sem tópicos, citações, fórmulas ou abreviaturas não definidas.

A inserção de resumos em outros idiomas, como inglês e espanhol, é recomendada para periódicos com alcance internacional. Essa prática amplia a visibilidade do artigo e favorece sua recuperação em bases de dados.

As palavras-chave também são obrigatórias. A norma recomenda de três a cinco termos que representem os temas abordados no artigo. Sempre que possível, esses termos devem ser extraídos de vocabulários controlados.

A curadoria editorial desses elementos exige atenção especial. Antes da publicação, o conteúdo do resumo e das palavras-chave deve ser revisado para garantir consistência terminológica, evitar erros de tradução e verificar se está adequado ao escopo temático da Revista.

No LaTeX, esses elementos são definidos nos campos previstos pelo *template*. Em muitos modelos, o resumo é estruturado em ambientes como `\begin{abstract}` ou variações multilíngues (`\begin{resumo}`, `\begin{abstractpt}`, `\begin{abstracten}` etc.). Da mesma forma, as palavras-chave podem ser incluídas em ambientes ou comandos específicos do modelo, como campos dedicados a cada idioma.

O mais importante é que o *template* garanta a separação clara entre Título, Resumo e Palavras-chave, em conformidade com a ABNT e com as exigências de indexadores.

1. Exemplo de resumo (modelo pode variar)
2. `\begin{abstract}`
3. Este é o resumo do artigo, contendo entre 100 e 250 palavras.
4. `\end{abstract}`
- 5.
6. Exemplo de palavras-chave
7. `\keywords{Ciência da Informação; LaTeX; Acessibilidade}`

Para fins de acessibilidade, recomenda-se:

- Evitar o uso de caixa alta nos títulos ou termos;
- Declarar corretamente o idioma de cada versão do resumo e palavras-chave;
- Manter estrutura linear, sem tabelas ou colunas que dificultem leitura;
- Revisar traduções para assegurar precisão terminológica e consistência.

Esses cuidados favorecem a leitura por tecnologias assistivas e melhoram a interoperabilidade com sistemas de indexação e repositórios.

2.5 SEÇÃO E SUB-SEÇÃO

A NBR 6022 orienta que os artigos científicos sejam organizados em seções e subseções com títulos que reflitam a estrutura lógica do texto. Essa organização facilita a leitura, a navegação e a compreensão do conteúdo por pessoas leitoras e por sistemas automatizados.

As seções de introdução, desenvolvimento e considerações finais são obrigatórias. No desenvolvimento, o texto pode ser dividido em quantas seções forem necessárias, desde que a organização esteja alinhada aos objetivos do artigo e à delimitação temática. A norma permite liberdade na escolha dos títulos das seções, que não precisam seguir termos fixos.

Do ponto de vista editorial, recomenda-se:

- Usar um padrão consistente de capitalização e formatação;
- Evitar o uso de caixa alta nos títulos;
- Limitar o comprimento dos títulos, mantendo clareza e objetividade;
- Garantir distinção visual entre os diferentes níveis hierárquicos, sem exageros gráficos que dificultem a leitura ou a acessibilidade.

No LaTeX, a hierarquia de seções é definida pelos comandos do *template*. Em muitos modelos, utilizam-se comandos como `\section{}`, `\subsection{}` e `\subsubsection{}` para estruturar o texto, mas alguns *templates* podem empregar nomenclaturas diferentes ou prever estilos específicos para títulos.

Independentemente da nomenclatura, esses comandos organizam o documento em níveis semânticos, permitindo:

- a geração automática do sumário;
- a navegação estruturada por leitores de tela;
- a interoperabilidade com indexadores e repositórios digitais.

```
% Estrutura hierárquica de seções (pode variar conforme o modelo)
\section*{Introdução}
Texto...

\subsection*{Objetivos}
Texto...

\subsubsection*{Detalhamento específico}
Texto...
```

Para fins de acessibilidade, é importante que:

- Respeitar a hierarquia dos níveis (não pular de `\section` direto para `\subsubsection`);
- Garantir que os títulos reflitam a lógica do texto, sem redundâncias;
- Evitar quebras artificiais (como seções vazias ou repetidas apenas para formatação).

Antes da publicação, os títulos das seções e subseções devem ser revisados para garantir coerência, clareza e alinhamento com a proposta editorial da Revista.

2.6 FIGURAS E GRÁFICOS

Figuras, gráficos e outros elementos visuais ajudam a representar dados e conceitos

de forma direta e visualmente condensada. Segundo a NBR 6022, esses elementos são opcionais, mas devem seguir critérios de legibilidade, pertinência e organização.

Cada figura deve ter:

- numeração sequencial;
- título explicativo;
- indicação de fonte (quando necessário);
- legenda clara, se houver elementos que exijam descrição adicional.

As figuras devem ser mencionadas no corpo do texto e inseridas próximas ao trecho em que são discutidas, preferencialmente logo após a chamada no texto. Essa prática facilita a leitura e evita a quebra na continuidade argumentativa.

No LaTeX, as imagens geralmente são tratadas no ambiente **figure**, oferecido pelo pacote **graphicx**. O modelo disponibilizado já deve carregar os pacotes adequados, mas, em caso de configuração manual, é comum incluir no preâmbulo:

```
\usepackage{graphicx}
\usepackage{caption}
```

Exemplo ilustrativo de uso no documento (dependente do *template*):

```
\begin{figure} [htbp]
  \centering
  \includegraphics[width=0.7\textwidth]{caminho/para/imagem.png}
  \caption{Título explicativo da figura}
  \label{fig:exemplo}
  \small\textit{Fonte: Elaborado pelo autor.}
\end{figure}
```

Principais comandos dentro de **figure**:

- **\includegraphics[width=0.7\textwidth]{arquivo}** → insere a imagem, podendo ajustar a largura (em relação ao texto ou à página);
- **\caption{}** → gera automaticamente o título/legenda numerada da figura;
- **\label{}** → cria um marcador interno para permitir referência no texto via **\ref{fig:exemplo}**;

- `\centering` → centraliza a imagem no espaço da página;
- `\small\textit{}` → texto adicional (como fonte) pode ser inserido logo abaixo da figura, em tamanho reduzido.

No LaTeX, o posicionamento das figuras é controlado pelo parâmetro `[htbp]` no ambiente `figure`. Cada letra indica uma possibilidade de localização, que será considerada pelo compilador conforme a viabilidade:

Quadro 1 - Explicação do parâmetro `[htpb]`

Letra	Significado	Explicação
H	here	Tenta posicionar a figura exatamente onde o código aparece
T	top	Permite que a figura apareça no topo da próxima página
B	bottom	Permite que a figura seja colocada no rodapé da página
P	page	Permite mover a figura para uma página exclusiva de elementos flutuantes

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A numeração e os títulos são gerados automaticamente. O uso dos comandos `\label{}` e `\ref{}` permite referenciar a figura no texto sem risco de inconsistência, mesmo após alterações no documento.

Para garantir acessibilidade, recomenda-se:

- Incluir descrição alternativa (alt text) da imagem em versões digitais ou exportáveis (HTML, XML, EPUB);
- Evitar o uso exclusivo de cores para diferenciar elementos visuais;
- Usar fontes legíveis e contrastes adequados;
- Evitar excesso de informação visual em gráficos;
- Usar ferramentas para a escolha de cores com contrastes adequados, a exemplo do site Color Brewer⁵;

Figuras com informações densas ou múltiplos elementos devem ser acompanhadas de explicações no corpo do texto. O entendimento do conteúdo não pode depender exclusivamente da imagem.

⁵ Disponível em <https://colorbrewer2.org/>.

Para ambientes digitais, recomenda-se o uso de formatos compatíveis com diferentes dispositivos, como **.svg** e **.png**. Evite imagens com baixa resolução, pois isso prejudica a legibilidade e a qualidade da apresentação.

2.7 QUADROS E TABELAS

Tabelas e quadros ajudam a organizar dados de forma estruturada e sintética. Embora semelhantes na forma, servem a propósitos diferentes: tabelas apresentam dados numéricos ou quantitativos; quadros são mais indicados para textos, classificações ou comparações conceituais.

De acordo com a NBR 6022, esses elementos são opcionais. Quando usados, devem seguir as seguintes orientações:

- ser numerados de forma sequencial;
- conter um título claro e informativo, posicionado acima;
- ter a fonte indicada abaixo, mesmo quando os dados forem elaborados pela própria pessoa autora;
- ser citados no corpo do texto, com explicação sobre sua relevância.

A apresentação deve prezar pela legibilidade. É importante evitar excesso de colunas, linhas muito estreitas ou fontes pequenas. Se necessário, notas explicativas podem ser inseridas abaixo do quadro ou tabela.

No LaTeX, a estrutura básica envolve o ambiente **table** (para o elemento flutuante) em conjunto com **tabular** (para a organização das células). Alguns modelos também oferecem variações, como **threeparttable**, que permitem notas de rodapé mais organizadas.

```
\begin{table} [htbp]
\centering
\caption{Título informativo da tabela}
\label{tab:exemplo}
\begin{tabular}{|l|c|r|}
\hline
Categoria & Valor & Observação \\
\hline
Item A & 10 & Exemplo 1 \\
Item B & 25 & Exemplo 2 \\
Item C & 40 & Exemplo 3 \\
\hline
\end{tabular}

\small\textit{Fonte: Elaborado pelas autoras.}
\end{table}
```

Explicações:

- O ambiente **table** serve para flutuar a tabela com posicionamento controlado (**[htbp]**, como nas figuras).
- O **\caption{}** define o título acima da tabela, conforme a NBR 6022.
- O **\label{}** permite fazer referência cruzada no texto com **\ref{tab:exemplo}**.
- O ambiente **tabular** define o conteúdo da tabela: **l**, **c** e **r** são alinhamentos à esquerda, centralizado e à direita, respectivamente.
- As linhas horizontais são criadas com **\hline**.
- A fonte da tabela é colocada abaixo usando **\small\textit{}**.

Como mostra a Tabela~\ref{tab:exemplo}, os resultados evidenciam um padrão crescente...

A numeração e as referências cruzadas são controladas automaticamente pelo LaTeX, utilizando os comandos **\label{}** (para marcar o objeto) e **\ref{}** (para citá-lo no texto).

Para fins de acessibilidade, recomenda-se:

- evitar o uso exclusivo de cores para diferenciar colunas ou linhas;
- garantir que as informações essenciais também estejam descritas no texto;

- manter contraste adequado e formatação limpa;
- evitar células com blocos longos de texto corrido.

Tabelas e quadros devem complementar o argumento e não substituir a explicação. Por isso, os dados apresentados devem estar articulados com a narrativa do artigo, com destaque para sua função analítica.

2.8 FÓRMULAS

A NBR 6022 orienta que fórmulas e equações, quando presentes, sejam destacadas no corpo do texto, numeradas quando necessário e sempre explicadas de forma clara. A numeração deve aparecer entre parênteses, alinhada à margem direita da página.

Esse cuidado facilita a referência a essas expressões ao longo do artigo e melhora a compreensão do conteúdo. Sempre que uma fórmula for apresentada, é importante que seus símbolos e variáveis sejam definidos logo na primeira ocorrência.

No LaTeX, as fórmulas podem ser inseridas de diferentes formas, dependendo do contexto e do *template*. O sistema gera automaticamente a formatação e, quando aplicável, a numeração sequencial.

```
%Fórmulas em linha - usar delimitadores simples ( $\dots$ ):  
A equação da reta é dada por  $y = mx + b$ , onde  $m$  é a inclinação.  
  
%Fórmulas destacadas, sem numeração - usar colchetes  $[ \dots ]$ :  

$$E = mc^2$$
  
  
%Fórmulas destacadas, com numeração - usar o ambiente equation:  

$$\begin{equation}\label{eq:pitagoras} a^2 + b^2 = c^2 \end{equation}$$
  
  
%Para referenciar a equação no texto:  
Conforme mostrado na Equação~\ref{eq:pitagoras}, temos a relação pitagórica.
```

Principais recursos:

- \dots → insere fórmula em linha;
- $[\dots]$ → insere fórmula destacada, sem numeração;
- $\begin{equation} \dots \end{equation}$ → insere fórmula destacada com numeração automática;
- $\label{\dots}$ + $\ref{\dots}$ → garantem referência cruzada consistente no texto.

Para manter a consistência editorial e favorecer a leitura, recomenda-se:

- Usar fórmulas apenas quando forem necessárias à compreensão;
- Evitar variáveis não explicadas;
- Apresentar os significados dos símbolos, principalmente na primeira vez que forem usados;
- Garantir contraste adequado entre texto e símbolos;
- Priorizar a codificação direta da fórmula, em vez de imagens.

Fórmulas inseridas como imagem devem ser evitadas. Elas dificultam a leitura por leitores de tela, comprometem a interoperabilidade com sistemas de indexação e

prejudicam a preservação digital. Quando possível, deve-se adotar sintaxes como LaTeX ou MathML, que mantêm a integridade dos dados e permitem a conversão para múltiplos formatos.

2.9 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

As citações e referências são elementos que sustentam o diálogo entre o texto em construção e a literatura científica existente. Sob a ótica editorial, sua apresentação padronizada contribui para a integridade do conteúdo, a rastreabilidade das fontes e a credibilidade da publicação. As normas técnicas brasileiras que orientam esse processo são a NBR 10520 (citações) e a NBR 6023 (referências), ambas aplicáveis aos artigos científicos definidos pela NBR 6022.

2.9.1 Citações

As citações podem ser diretas ou indiretas e devem ser empregadas de forma contextualizada, evitando fragmentos soltos e sem articulação com o texto. A NBR 10520 orienta que:

- Citação direta curta (até 3 linhas): permanece no parágrafo, entre aspas duplas;
- Citação direta longa (mais de 3 linhas): pode aparecer em parágrafo próprio, com recuo de 4cm da margem esquerda, espaçamento simples e fonte menor que a do corpo do texto;
- Citação indireta: reescrita com as próprias palavras, sem aspas nem recuo, mas com menção à autoria.

A indicação da fonte deve seguir o modelo, neste caso, a citação de um trabalho com dois coautores: (Sobrenome; Sobrenome, ano, p. x).

No LaTeX, as citações são geradas automaticamente a partir de uma base bibliográfica (arquivo **.bib**), reduzindo o risco de inconsistência entre texto e lista de referências. O *template* define o estilo de citação conforme a norma (ABNT ou outro padrão).

```
% No corpo do texto:  
\cite{silva2023}      % Citação entre parênteses (Silva, 2023)  
\textcite{silva2023} % Citação textual: "Silva (2023) afirma que..."
```

Cada citação no texto está associada a um item em um arquivo **.bib**.

```
@book{silva2023,  
  author = {Silva, João},  
  title = {Manual de catalogação},  
  year = {2023},  
  publisher = {Editora Técnica}  
}
```

Boas práticas na gestão do **.bib**:

- Definir um padrão consistente para as chaves (identificadores após **@book{...}**), garantindo escalabilidade e reuso em diferentes documentos;
- Utilizar softwares de gerenciamento de referências (ex.: Zotero⁶, Mendeley, JabRef) para curadoria de metadados e exportação em formato **.bib**;
- Validar se os campos exigidos pela ABNT (autor, título, edição, local, editora, ano etc.) estão completos.

A seguir são apresentados mais alguns exemplos de citação que devem estar no arquivo **.bib**:

Artigo de periódico:

```
@article{ponciano2018agreement,  
  author = {Ponciano, Leonardo and Brasileiro, Francisco},  
  title = {Agreement-based credibility assessment and task replication  
in human computation systems},  
  journal = {Future Generation Computer Systems},  
  year = {2018},  
  volume = {87},  
  pages = {159--170},  
  doi = {10.1016/j.future.2018.04.058}  
}
```

⁶ Disponível em <https://www.zotero.org/>. Acesso em 27 ago. 2025.

Artigo em anais/atas:

```
@inproceedings{ponciano2017hfcs,  
  author    = {Ponciano, Leonardo and Others},  
  title     = {Designing for pragmatists and fundamentalists: Privacy  
concerns and attitudes on the IoT},  
  booktitle = {Brazilian Symposium on Human Factors in Computing  
Systems},  
  year      = {2017},  
  address   = {Joinville},  
  publisher = {ACM},  
  pages     = {1--10}  
}
```

Capítulo de livro:

```
@incollection{bourdieu2011espaco,  
  author    = {Bourdieu, Pierre},  
  title     = {Espaço social e espaço simbólico},  
  booktitle = {Razões práticas: sobre a teoria da ação},  
  editor    = {Bourdieu, Pierre},  
  publisher = {Papirus},  
  address   = {Campinas},  
  year      = {2011},  
  pages     = {13--27}  
}
```

Livro:

```
@book{arroyo2013oficio,  
  author    = {Arroyo, Miguel Gonz{'a}lez},  
  title     = {Of{'i}cio de mestre: Imagens e auto-imagens},  
  edition   = {15},  
  address   = {Petr{'o}polis},  
  publisher = {Vozes},  
  year      = {2013}  
}
```

Tese:

```
@phdthesis{dickman1996tese,  
  author = {Dickman, Adriana Gomes},  
  title = {Transi{\c{c}}{\~{o}}es de Fases de N{\~{a}}o-equil{\'\i}brio em  
Sistemas de Part{\'\i}culas Interagentes},  
  school = {Universidade Federal de Minas Gerais},  
  address = {Belo Horizonte},  
  year = {1996},  
  type = {Tese (Doutorado em F{\'\i}sica)}  
}
```

Dissertação:

```
@mastersthesis{pertence2021dissertacao,  
  author = {Pertence, Maria L{\'\u}cia Barbosa},  
  title = {Ensino de f{\'\i}sica para estudantes cegos: Oficina sobre  
cria{\c{c}}{\~{a}}o e adapta{\c{c}}{\~{a}}o de materiais did{\'\a}ticos},  
  school = {Pontif{\'\i}cia Universidade Cat{\'\o}lica de Minas Gerais},  
  address = {Belo Horizonte},  
  year = {2021},  
  type = {Disserta{\c{c}}{\~{a}}o (Mestrado em Ensino)}  
}
```

Relatório técnico:

```
@techreport{instituicao2025relatorio,  
  author = {Sobrenome, Nome and Outro, Autor},  
  title = {Título do relatório técnico},  
  institution = {Institui{\c{c}}{\~{a}}o Respons{\'\a}vel},  
  number = {Rel. T{\'\e}c. 123/2025},  
  address = {Cidade},  
  year = {2025},  
  url = {https://exemplo.org/relatorio.pdf},  
  urldate = {2025-06-15}  
}
```

Recurso online/página:

```
@online{pucminas2019referencias,  
  organization = {PUC Minas},  
  title       = {Elabora{\c{c}}{\~a}o de refer{\^e}ncias: ABNT NBR 6023},  
  year        = {2019},  
  url         = {http://portal.pucminas.br/biblioteca/documentos/Guia-ABNT-  
referencias.pdf},  
  urldate     = {2025-04-15},  
  note        = {Acesso em: 15 abr. 2025}  
}
```



Use sempre acentos normalmente nos campos BibTeX; para múltiplos autores, separe com **and**. Para forçar que uma letra permaneça maiúscula, envolva-a entre chaves **{}**. Prefira **doi** quando existir.



Em capítulos e anais, não repita o nome do livro ou evento em **title**; use **booktitle**.

2.10 REFERÊNCIAS

A lista de referências deve conter apenas os documentos efetivamente citados. Sua ordenação pode ser:

- Alfabética, com base nos sobrenomes dos autores, seguido das letras iniciais dos títulos;
- Numérica, conforme a ordem de citação no texto.



É importante que a Revista defina, nas suas diretrizes, qual o tipo de ordenação adotada e que seja igual em todos os artigos.

A NBR 6023 determina:

- Inclusão de identificadores persistentes (DOI ou URL), sempre que possível;
- Padronização dos nomes dos autores, independentemente do idioma original;
- Informações completas, sem abreviações que prejudiquem a identificação do item.



Alguns indexadores exigem o uso de DOI e ORCID, o que reforça a importância de registrar esses elementos nos metadados.

Do ponto de vista editorial, a revisão das referências deve verificar:

- A correspondência entre citações e entradas na lista;
- A consistência dos dados (autoria, título, ano, local, editora);
- A presença de identificadores válidos e funcionais.

No LaTeX, a lista de referências é gerada automaticamente a partir do arquivo **.bib**, de acordo com o estilo configurado no *template*.

```
% Usando BibLaTeX (mais flexível e recomendado com abntex2):  
\printbibliography  
  
% Usando BibTeX tradicional:  
\bibliographystyle{abntex2-alf} % ou outro estilo definido  
\bibliography{arquivo} % arquivo .bib com as referências
```

O pacote biblatex em conjunto com o estilo abntex2 é o mais indicado, pois implementa os padrões da ABNT de forma atualizada e flexível.



O abnTeX2 (<https://www.abntex.net.br/>) representa um esforço coletivo que há mais de uma década apoia pesquisadores e estudantes na produção de documentos em conformidade com normas da ABNT. Sua contribuição para a comunidade acadêmica é reconhecida e permanece de grande utilidade. No entanto, algumas normas foram revisadas recentemente, e o repositório ainda não reflete essas atualizações. Este guia mantém o uso do abnTeX2 como recurso prático, mas também busca destacar a relevância de iniciativas comunitárias como essa e reforçar a importância de mantê-las atualizadas em sintonia com as versões mais recentes das normas brasileiras.

2.11 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé podem ser utilizadas em artigos científicos para apresentar comentários adicionais, esclarecimentos ou informações complementares que não devem interromper a fluidez do texto principal.

A NBR 6022 admite o uso de notas, desde que sejam pontuais e não substituam referências bibliográficas.

Do ponto de vista editorial, o uso de notas deve ser criterioso. Elas não devem conter informações essenciais à compreensão do argumento principal nem substituir o detalhamento necessário no corpo do texto. Sua função é auxiliar a leitura, oferecendo explicações laterais ou indicações contextuais que agreguem valor sem sobrecarregar a estrutura textual.

No LaTeX, as notas de rodapé são inseridas com o comando padrão do sistema, sendo numeradas automaticamente em ordem crescente:

```
\footnote{Texto da nota de rodapé.}

%ou exemplo prático

A análise documental é uma técnica amplamente utilizada\
footnote{Principalmente em estudos qualitativos de natureza
exploratória.}.
```

O compilador gera a numeração sequencial e posiciona o conteúdo da nota no rodapé da página correspondente. Alguns *templates* podem personalizar o estilo (ex.: numeração contínua, símbolos, ou notas por seção).

Recomendações editoriais para uso das notas:

- Evitar excesso: textos com muitas notas tornam-se fragmentados e difíceis de ler;
- Manter concisão: notas longas devem ser evitadas, especialmente em publicações digitais;
- Respeitar a acessibilidade: as notas devem ser acessíveis por meio de leitores de tela. Em HTML, isso exige codificação correta com vínculos entre o texto e o conteúdo da nota.

2.12 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

A NBR 6022 apresenta os elementos pós-textuais como parte da estrutura formal dos artigos científicos. Eles aparecem ao final do texto principal e cumprem funções

específicas, como registrar fontes utilizadas, indicar contribuições adicionais ou disponibilizar materiais complementares. Em alguns casos, viabilizam a verificação, reuso ou continuidade da pesquisa. Alguns são exigidos em qualquer artigo; outros, incluídos conforme o tipo de estudo e as orientações da Revista.

Os elementos previstos pela norma são:

- Referências (obrigatórias): listam apenas os documentos citados no corpo do texto, conforme os critérios definidos na NBR 6023;
- Agradecimentos (opcional): seção usada para registrar apoios institucionais, técnicos, financeiros ou colaborações que não configuram autoria;
- Glossário (opcional): apresentado em ordem alfabética, é indicado quando o texto utiliza termos técnicos, siglas ou expressões pouco conhecidas;
- Apêndices (opcional): materiais elaborados pela pessoa autora que complementam o conteúdo, como questionários, scripts ou dados;
- Anexos (opcional): documentos externos ao artigo, mas citados no texto, como leis, mapas ou registros oficiais.

Esses elementos devem estar organizados de forma clara, com títulos identificáveis e estrutura compatível com os demais componentes do artigo. Isso favorece a leitura e contribui para a indexação em bases de dados.

No LaTeX, os elementos pós-textuais são inseridos após a seção de referências. A sintaxe pode variar de acordo com o *template*, mas geralmente segue padrões como os seguintes:

```
% Referências (obrigatório)
\printbibliography           % BibLaTeX
% ou
\bibliographystyle{abntex2-alf}
\bibliography{referencias}   % BibTeX

% Agradecimentos
\section*{Agradecimentos}
A autora agradece o apoio institucional da Universidade XYZ.

% Glossário
\section*{Glossário}
\begin{description}
  \item[Metadado:] Informação que descreve outras informações.
  \item[DOI:] Identificador de Objeto Digital.
\end{description}

% Apêndices
\appendix
\section*{Apêndice A – Questionário aplicado}
\begin{enumerate}
  \item Qual sua idade?
  \item Qual seu nível de escolaridade?
\end{enumerate}

% Anexos
\section*{Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido}
\textbf{Universidade XYZ} \\
Texto do termo...
```

Dica: usar `\section*{}` impede a numeração automática da seção. Caso seja necessário incluir no sumário, utilize `\addcontentsline`, mais informações são apresentadas na seção 3.4.1.

Boas práticas editoriais:

- Apêndices e anexos devem ser mencionados no corpo do texto, indicando sua relação direta com a compreensão do artigo;
- Esses elementos devem seguir o mesmo padrão de formatação e clareza

- exigido para as demais seções;
- A revisão editorial deve verificar se a inclusão de anexos respeita direitos autorais e questões éticas (por exemplo, termos de consentimento).

Ciência Aberta e indexação:

Opcionalmente, o artigo pode incluir uma seção dedicada à disponibilidade dos dados da pesquisa, em conformidade com as práticas da Ciência Aberta e os requisitos de algumas bases indexadoras (como SciELO). Esse elemento deve indicar onde os dados estão depositados (ex.: repositório institucional, Zenodo, Figshare) e sob quais condições podem ser reutilizados.

3 APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

A apresentação do artigo científico e do volume do periódico deve garantir padronização visual, clareza informacional e adequação às normas técnicas vigentes. Este documento segue as diretrizes da ABNT NBR 6021:2015 (Apresentação de periódicos) e da ABNT NBR 6022:2018 (Apresentação de artigos científicos), considerando ainda os princípios de acessibilidade, usabilidade e visibilidade em ambientes digitais.

Esta seção apresenta os elementos formais que compõem a apresentação do documento, abrangendo desde o sumário do volume e a legenda bibliográfica até a padronização gráfica dos artigos, a identificação dos autores e a aplicação de identificadores persistentes. O objetivo é oferecer um conjunto de diretrizes práticas que assegurem a uniformidade editorial, a conformidade normativa e a acessibilidade dos conteúdos publicados.

3.1 SUMÁRIO DO VOLUME

O sumário é um elemento obrigatório na apresentação de periódicos, conforme a NBR 6021 e deve ser elaborado conforme a NBR 6027. Sua função é listar os artigos e demais seções que compõem o volume ou fascículo completo da Revista, com a indicação das respectivas páginas.



O sumário é parte da estrutura do Periódico e não deve ser inserido em artigos individuais. Cada artigo já possui início próprio, com título, autoria e metadados editoriais definidos.

Sumário no LaTeX:

O sumário pode ser gerado de forma automática no LaTeX, a partir da marcação de seções e subseções no *template* da Revista. O comando responsável por isso é:

```
\tableofcontents % Gera automaticamente o sumário
```

Esse comando deve estar posicionado no arquivo principal do volume (*template* da Revista), antes do primeiro artigo. Para que o sumário funcione corretamente, cada item do fascículo (editorial, artigos, seções complementares) precisa estar estruturado com comandos de título como `\section{}` ou equivalentes definidos pelo *template*.

Modelos de uso:

- **Documento único:** todo o volume geralmente é escrito em um único arquivo `.tex`, e o sumário é gerado a partir das marcações internas (`\section`, `\subsection`).
- **Arquivos separados:** cada artigo ou seção é mantido em um arquivo individual, e o volume é compilado a partir de um arquivo mestre (`main.tex`) que organiza a sequência por meio de `\include{}` ou `\input{}`.

```
\documentclass[12pt]{article}
\usepackage[brazil]{babel}
\usepackage[utf8]{inputenc}

\begin{document}

\tableofcontents % Sumário do volume

\include{editorial}
\include{artigo1}
\include{artigo2}

\end{document}
```

Dessa forma, o sumário do volume pode ser construído de maneira automática e consistente, desde que o *template* da Revista esteja corretamente configurado. Esse recurso garante a padronização visual entre fascículos, facilita a navegação no documento e assegura conformidade com as normas da ABNT, além de favorecer a indexação em bases digitais e repositórios.

3.2 LEGENDA BIBLIOGRÁFICA

A legenda bibliográfica é o conjunto de elementos destinados à identificação do periódico e de seus artigos. Sua correta apresentação é necessária tanto na versão impressa quanto na digital, sendo um requisito essencial para a rastreabilidade e a indexação.

Volume completo: Segundo a NBR 6021, a legenda bibliográfica deve aparecer no rodapé da primeira página do fascículo ou volume e conter:

- nome completo do periódico, preferencialmente sem abreviaturas;
- local (cidade) de publicação;
- número do fascículo e/ou volume;
- mês e ano de publicação;
- ISSN (impresso e/ou eletrônico);
- editora responsável;
- DOI do volume (quando atribuído);
- URL de acesso à edição digital.

Artigos individuais: cada artigo deve conter, no rodapé de todas as páginas, uma legenda bibliográfica que inclua:

- nome do periódico, preferencialmente sem abreviaturas;
- local (cidade) de publicação;
- número do volume e/ou fascículo;
- paginação do artigo no volume ou outro tipo de localizador do artigo em meio eletrônico;
- ano ou intervalo de publicação;
- DOI ou outro identificador persistente do artigo (quando atribuído).

Implementação no LaTeX: No LaTeX, a legenda pode ser configurada por meio do pacote **fancyhdr**, que permite personalizar cabeçalhos e rodapés. O exemplo abaixo mostra uma implementação ilustrativa (dependente do *template*):

```
%No preâmbulo:

\usepackage[brazil]{babel}
\usepackage[utf8]{inputenc}
\usepackage{fancyhdr}
\pagestyle{fancy}
\fancyhf{} % limpa cabeçalho e rodapé padrão

%Inserir legenda bibliográfica no rodapé
\fancyfoot[C]{Revista Exemplo | Brasília, DF | v. 12, n. 1, jan./jun.
2025 | ISSN 2237-1234 | DOI: 10.1234/volume2025 | https://revistaexemplo.
edu.br}

%Para artigos individuais
\fancyfoot[C]{Revista Exemplo, v. 12, n. 1, p. 55-68, 2025 | DOI:
10.1234/artigo005}
```

Boas práticas editoriais:

- Manter consistência de estilo entre artigos e volumes;
- Usar sempre o nome completo da Revista, evitando siglas ou abreviações que dificultem a indexação;
- Verificar se DOIs e URLs estão ativos e corretos;
- Garantir que a legenda seja legível em meio digital (contraste, fontes e formatação limpa).

Dessa forma, a legenda bibliográfica funciona como o identificador editorial mínimo do periódico, garantindo padronização, visibilidade e conformidade com as normas da ABNT. Sua correta configuração no *template* LaTeX assegura consistência entre fascículos e confiabilidade na disseminação digital.

3.3 PROJETO GRÁFICO E FORMATO

O projeto gráfico deve ser definido pela Revista, com os seguintes parâmetros mínimos:

- corpo do texto em fonte legível (tamanho 12 pt);
- espaçamento simples entre linhas;
- texto em coluna única;
- citações longas, notas e legendas em tamanho menor (tamanho 11 pt ou 10 pt);
- alinhamento justificado (com exceção das Referências, que são alinhadas à esquerda);
- margens recomendadas: 3 cm (superior e esquerda), 2 cm (inferior e direita);
- cabeçalho com nome da Revista, logo da Revista e número de página (opcional).

No LaTeX, esses parâmetros não são configurados diretamente pelo autor em cada artigo, mas definidos no modelo (*template*) da Revista, que já estabelece fonte, margens, espaçamento e demais padrões de formatação. Assim, a padronização visual é garantida automaticamente em todos os artigos publicados, reduzindo inconsistências e assegurando a conformidade com as normas da ABNT e com as diretrizes editoriais do periódico.

3.4 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Os artigos devem seguir a estrutura indicada na NBR 6022, compreendendo:

- Elementos pré-textuais: título, autoria(s), resumo(s), palavras-chave, datas

de submissão e aprovação, identificadores (ex.: DOI, ROR, ORCID, e-mail institucional);

- Elementos textuais: introdução, desenvolvimento (com subdivisões livres conforme o tema) e considerações finais;
- Elementos pós-textuais: referências (obrigatório), agradecimentos (opcional), glossário (opcional), apêndices e anexos opcional.

3.4.1 Numeração progressiva das seções

A numeração das seções dos artigos deve seguir os princípios estabelecidos pela NBR 6024. A norma define que:

- As seções primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias devem ser numeradas de forma progressiva, com algarismos arábicos e separados por ponto (ex.: 1; 1.1; 1.1.1; 1.1.1.1);
- O número da seção deve preceder o título, separado por um espaço, sem uso de ponto ou travessão após o número (ex.: 2 Metodologia);
- Os títulos devem estar alinhados à margem esquerda e possuir hierarquia tipográfica coerente entre os níveis (ex.: negrito para seções primárias, itálico para terciárias, etc.);
- Não se deve usar numeração para seções como Referências, Apêndices, Anexos, Glossário e Agradecimentos. Esses itens devem ser apresentados em seções sem indicativo numérico, centralizados e com o mesmo destaque das seções primárias (e devem estar presentes no Sumário).

Numeração no LaTeX:

No LaTeX, a numeração progressiva é aplicada automaticamente pelos comandos de seção (`\section{}`, `\subsection{}`, `\subsubsection{}` etc.), sem necessidade de ajustes manuais. O autor deve apenas estruturar o texto de forma lógica, garantindo que cada nível de seção contenha conteúdo vinculado.

```
\section{Introdução}
Texto da introdução...

\subsection{Objetivos}
Texto dos objetivos...

\subsubsection{Detalhamento específico}
Texto do detalhamento...
```

O estilo visual (tipografia, tamanhos de fonte, recuos) não é definido pelo autor, mas sim pelo *template* da Revista, que deve estar configurado conforme a NBR 6024. Essa separação de responsabilidades assegura que os artigos mantenham consistência editorial e estejam em conformidade com as normas da ABNT, sem exigir que cada autora configure manualmente a numeração ou o estilo das seções.

3.5 PADRONIZAÇÃO DE ELEMENTOS VISUAIS

- Figuras devem ser numeradas e tituladas, com fonte consultada (mesmo que do próprio autor);
- Tabelas devem ser citadas no texto, com apresentação conforme as normas do IBGE e indicação da fonte;
- Fórmulas e equações devem ser destacadas no texto, numeradas sequencialmente e alinhadas à margem direita.

A padronização desses elementos visuais garante consistência entre os artigos, facilita a leitura e assegura a conformidade com as normas técnicas. No LaTeX, a numeração e a formatação de figuras, tabelas e fórmulas são geradas automaticamente pelo *template*, reduzindo erros de diagramação e garantindo que todos os artigos do periódico mantenham um padrão editorial uniforme e alinhado às exigências da ABNT.

3.6 ACESSIBILIDADE E USO DE CORES

Para garantir acessibilidade:

- evitar combinações com baixo contraste;
- não usar apenas cor para diferenciar elementos (usar também padrões ou etiquetas);
- garantir legibilidade em escala de cinza ou impressão em preto e branco.

O cuidado com o uso das cores é essencial para assegurar que o conteúdo seja acessível a todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência visual ou que utilizam leitores de tela. No LaTeX, cabe ao *template* da Revista definir paletas e estilos gráficos que respeitem critérios mínimos de contraste e usabilidade, alinhando-se também às diretrizes internacionais de acessibilidade, como a WCAG. Dessa forma, garante-se não apenas a conformidade normativa, mas também a inclusão e a legibilidade dos artigos em diferentes contextos de leitura, seja no meio digital, seja na versão impressa.

3.7 IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

Cada autor deve ser identificado com:

- nome completo ou abreviado ou à escolha das pessoas autoras (prenome + sobrenome);
- nota de rodapé com afiliação institucional;
- e-mail para contato;
- nome/código ORCID (se disponível);
- sistema de chamada para nota de autor diferente da numeração arábica, utilizada em citações ou notas de rodapé (ex.: asterisco, cruz, etc.).

A padronização da identificação de autores garante rastreabilidade, consistência editorial e interoperabilidade com indexadores nacionais e internacionais. No LaTeX, a forma de apresentação desses dados varia de acordo com o *template* da Revista, que deve prever campos para afiliação, e-mail e ORCID, organizando-os conforme as normas da ABNT e as boas práticas editoriais. Dessa maneira, assegura-se que todas as informações essenciais de autoria estejam visíveis, corretas e uniformemente estruturadas em todos os artigos do periódico.

3.8 IDENTIFICADORES E LICENÇAS

Cada artigo deve informar de forma visível:

- DOI ou outro ID individual (se atribuído);
- link ou URL permanente de acesso;
- tipo de licença (ex.: Creative Commons);
- formato de disponibilização (PDF, HTML, XML, entre outros).

A presença clara de identificadores persistentes e licenças de uso assegura transparência, confiabilidade e aderência às práticas da ciência aberta. Além de favorecer a indexação em bases internacionais, esses elementos garantem a correta atribuição de autoria e o reuso responsável dos conteúdos. No LaTeX, a exibição do DOI, da licença e dos formatos de disponibilização deve estar integrada ao *template* da Revista, de modo a manter padronização entre os artigos e conformidade com as exigências da ABNT e de indexadores como SciELO, Crossref e DOAJ.

3.9 LINKS

Links (internos e externos) são essenciais para rastreabilidade, interoperabilidade e experiência de leitura em ambientes digitais. Do ponto de vista editorial, eles devem:

- identificar claramente o destino (p. ex., DOI, repositório de dados, material suplementar);
- ser estáveis (usar DOI/URL permanente sempre que possível);
- manter consistência visual (padrão único de apresentação no periódico);
- respeitar acessibilidade (texto de link descritivo, boa distinção visual, foco de teclado).

No LaTeX, os links são fornecidos pelo pacote **hyperref**, que deve ser carregado no preâmbulo do *template* da Revista. A configuração (cores, bordas, metadados) deve ser padronizada no *template*, e não por cada autora.

```
% Pacote de links e metadados do PDF
\usepackage{hyperref}

% Recomendações mínimas de configuração (ajuste no template da Revista)
\hypersetup{
  pdftitle   = {Título do artigo},
  pdfauthor  = {Nome da(o) autora(or)},
  pdfsubject = {Assunto / área},
  pdfkeywords= {palavra1, palavra2, palavra3},
  colorlinks = true,          % links coloridos (melhor para tela); em versão
                              % impressa, considerar false
  linkcolor  = blue,          % cor de links internos (sumário, seções,
                              % figuras)
  citecolor  = blue,          % cor de citações
  urlcolor   = blue,          % cor de URLs/DOIs
  breaklinks = true,          % permite quebra de linha em URLs longas
  pdfborder  = {0 0 0}        % sem moldura em torno de links (melhor para
                              % acessibilidade/visual)
}

% Opcional: manter aparência tipográfica das URLs igual ao texto
\urlstyle{same}
```



As cores e estilos de link devem ser definidos pelo template para garantir padronização entre artigos e boa legibilidade (especialmente em fundo branco, modo escuro e impressão P&B).

```
% URL simples, com quebra automática quando necessário
A versão do artigo está disponível em \url{https://revistaexemplo.edu.br/
edicoes/2025/volume12/}.

% Link com texto âncora descritivo
Acesse o repositório de dados em \href{https://doi.org/10.5281/
zenodo.1234567}{Zenodo (DOI 10.5281/zenodo.1234567)}.

% Link para DOI "clicável" (preferir DOI em https)
Citação com DOI: \href{https://doi.org/10.1234/abcd.2025.001}{10.1234/
abcd.2025.001}.

% E-mail de contato (mailto:)
Autor para correspondência: \href{mailto:contato@universidade.br}
{contato@universidade.br}.
```

Boas práticas:

- Prefira DOI em formato https (<https://doi.org/...>) a URLs internas instáveis.
- Evite usar o próprio URL como texto do link quando ele for grande; use texto descritivo (melhora acessibilidade).
- Para textos que não devem virar link, use `\nolinkurl{exemplo.com/rota}`.

No uso de links internos, como referências e navegação, o `hyperref` transforma automaticamente referências internas em links (sumário, seções, figuras, tabelas, equações) quando você usa `\label{} + \ref{}`.

```
\section*{Metodologia}\label{sec:metodologia}
Como discutido na Seção~\ref{sec:metodologia}, adotamos um desenho
experimental...
```

Para links com texto automático ao tipo do alvo, use `\autoref{}` (se previsto pelo

template/idioma):

Como mostra a `\autoref{fig:exemplo}`, os resultados...



A tradução dos rótulos de `\autoref{}` (ex.: “Seção”, “Figura”) depende da configuração de idioma do *template*.

Para acessibilidade e impressão:

- Use texto âncora descritivo (“Dados no repositório institucional”) em vez de “clique aqui”.
- Garanta contraste suficiente do link em relação ao corpo do texto (WCAG).
- Em versões para impressão ou P&B, considere `colorlinks=false` para sublinhar links ou padronizar estilo; deixe essa decisão no *template* da Revista.
- Ative `breaklinks=true` para quebras de linha em URLs longas, evitando estouro de margens.

```
% Exemplo 1 – Link para DOI com texto descritivo
Disponível em: \href{https://doi.org/10.1234/abcd.2025.001}{DOI 10.1234/
abcd.2025.001}..

% Exemplo 2 – URL simples (material suplementar)
Material suplementar: \url{https://revistaexemplo.edu.br/suplementos/
voll2/artigo005/}..

% Exemplo 3 – Link interno para figura e seção
Ver \autoref{fig:mapa} na \autoref{sec:resultados} para detalhes.

\begin{figure}[htbp]
  \centering
  \includegraphics[width=.8\textwidth]{figuras/mapa.pdf}
  \caption{Mapa temático}\label{fig:mapa}
\end{figure}

\section{Resultados}\label{sec:resultados}
Texto dos resultados...
```

A padronização de links melhora a usabilidade, acessibilidade e indexação. No LaTeX, o uso consistente de `hyperref`, `\url{}` e `\href{}` — configurados no *template* da Revista — assegura apresentação uniforme entre artigos, reduz erros e facilita a navegação tanto no PDF quanto nas versões web (HTML/XML).

4 CHECKLIST PARA EDITORES LATEX

A adoção do LaTeX em periódicos científicos exige atenção simultânea a aspectos técnicos, editoriais e normativos. Para apoiar esse processo, este checklist reúne pontos de verificação que devem ser observados antes da publicação de cada volume ou artigo. O objetivo é garantir padronização editorial, conformidade com as normas ABNT e qualidade técnica dos arquivos gerados.

1. Estrutura e formatação

- ☐ Utilizar um *template*-base validado, preferencialmente construído com abnTeX2 e configurado conforme as normas adotadas pela Revista.
- ☐ Garantir que os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais estejam organizados com comandos próprios, sem formatação manual no corpo do texto.
- ☐ Manter o sumário automático configurado apenas para volumes completos (e não em artigos isolados).
- ☐ Evitar o uso de caixa alta em títulos, legendas e nomes de autores.
- ☐ Aplicar hierarquia lógica nos títulos com comandos como `\section{}`, `\subsection{}`, `\subsubsection{}`.

2. Qualidade do código

- ☐ Manter o código-fonte limpo, comentado e sem comandos redundantes.
- ☐ Adotar boas práticas de indentação, separação por blocos e comentários explicativos.
- ☐ Documentar no próprio `.tex` as regras editoriais da Revista.

3. Imagens, gráficos e tabelas

- ☐ Utilizar gráficos vetoriais (formato `.pdf` ou `.svg`) sempre que possível, evitando pixelização em PDF.
- ☐ Incluir descrição alternativa (alt text) para todas as imagens e figuras.
- ☐ Garantir que tabelas e quadros estejam legíveis, com título, fonte e chamadas no texto.
- ☐ Não utilizar cor como único recurso para diferenciação de elementos visuais.

4. Metadados e citação

- ☐ Declarar corretamente os metadados de título, autores, afiliação e DOI no preâmbulo do documento.
- ☐ Utilizar sistema automatizado de referências com biblatex e base `.bib`.
- ☐ Revisar a consistência entre as citações no texto e a lista de referências gerada por `\printbibliography`.

5. Acessibilidade e compatibilidade

- ❑ Configurar o idioma principal do texto com `\usepackage[brazil]{babel}` ou equivalente.
- ❑ Verificar o contraste entre texto e fundo, especialmente em legendas e fórmulas.
- ❑ Garantir que o arquivo gerado seja compatível com leitores de tela e dispositivos móveis.

6. Colaboração e versionamento

- ❑ Utilizar repositórios Git (ex.: GitHub, GitLab) para controle de versões e colaboração entre autores e editores.
- ❑ Evitar edições paralelas em múltiplos arquivos sem versionamento.

7. Repositórios e referências externas

- ❑ Utilizar bancos de imagens com licença aberta (ex.: Unsplash, Wikimedia Commons) e gráficos produzidos por ferramentas que exportem em vetor (ex.: Inkscape, TikZ).
- ❑ Referenciar corretamente todas as imagens externas com origem e licença.

5 MODELO PROPOSTO

Esta seção apresenta o modelo LaTeX desenvolvido para periódicos científicos, construído com base nas normas da ABNT e nas boas práticas editoriais discutidas nas seções anteriores. O modelo está disponível em:

- **Documentação online:** lucasrodri.github.io/cotec_template_journal
- **Repositório GitHub:** github.com/lucasrodri/cotec_template_journal
- **Overleaf Template:** <https://www.overleaf.com/latex/templates/modelo-latex-abnt-para-revistas-academicas-e-cientificas/gbtdpmrdwnrx>

O objetivo é oferecer aos editores e autores um recurso padronizado, acessível e personalizável, que facilite a produção de artigos e volumes completos.

5.1 ESCOLHENDO SEU AMBIENTE LATEX

Antes de utilizar o modelo proposto, é importante definir o ambiente de edição LaTeX mais adequado ao perfil da equipe e às condições de trabalho. Existem duas opções principais: a edição online em plataformas colaborativas, como o Overleaf, ou a instalação local em computadores com sistemas Windows ou Linux. Cada escolha tem vantagens e limitações, mas todas permitem compilar o modelo de forma padronizada.

5.1.1 Overleaf: Edição Online Colaborativa

O Overleaf é uma plataforma online de edição LaTeX que oferece colaboração em tempo real, controle de versões e acesso em qualquer dispositivo com conexão à internet.

Vantagens:

- dispensa instalação local de pacotes e compiladores;
- permite que várias pessoas editem o mesmo projeto de forma simultânea;
- integra-se facilmente a repositórios como GitHub e GitLab;
- facilita o compartilhamento de arquivos com avaliadores e revisores.

Limitações da versão gratuita:

- número limitado de projetos privados;
- histórico de alterações reduzido;
- alguns recursos avançados de compilação não estão disponíveis.

Como começar no Overleaf:

- Criar uma conta gratuita em overleaf.com:
 1. Abrir o *template* do periódico (link disponibilizado pela Revista);
 2. Compilar o projeto diretamente no navegador;
 3. Realizar edições de forma colaborativa ou individual, com opção de exportar o PDF final.

5.1.2 Instalação Local no Windows

Para quem prefere trabalhar offline, é possível instalar o LaTeX diretamente em computadores com Windows.

Distribuições recomendadas:

- **MiKTeX**: instalação modular, que baixa pacotes sob demanda;
- **TeX Live**: distribuição completa, inclui praticamente todos os pacotes disponíveis.

Passos básicos para instalação:

- Baixar o instalador em miktex.org ou tug.org/texlive
 1. Executar o instalador e seguir as instruções;
 2. Configurar a instalação inicial dos pacotes.

Editores recomendados:

[TeXstudio](#): editor tradicional e completo para LaTeX;

[TeXworks](#): editor simples e integrado ao MiKTeX;

[VS Code](#): editor moderno, com a extensão *LaTeX Workshop*.

5.1.3 Instalação Local no Linux

Usuários de Linux podem instalar o LaTeX a partir dos repositórios oficiais das distribuições.

Distribuição recomendada:

- **TeX Live**, amplamente disponível e mantida pela comunidade TeX.

Instalação típica via terminal (Debian/Ubuntu):

```
sudo apt update
sudo apt install texlive-full
```

Editores recomendados:

- **TeXstudio**: multiplataforma e completo;
- **Gummi**: mais leve e minimalista;
- **VS Code** com a extensão *LaTeX Workshop*.

5.2 ESTRUTURA DO MODELO

O modelo proposto foi desenvolvido a partir do abnTeX2, customizado para atender às normas da ABNT (NBR 6022, NBR 6023, NBR 10520, entre outras). Seu objetivo é oferecer uma base padronizada, acessível e adaptável para a editoração de artigos científicos em periódicos brasileiros.

Objetivos:

- **Padronizar** a formatação de artigos acadêmicos conforme as normas da ABNT.
- **Facilitar** o trabalho de autores e editores, automatizando tarefas repetitivas.
- **Impulsionar** o uso de LaTeX em revistas brasileiras, especialmente nas áreas de Ciência da Informação e afins.
- **Oferecer** um *template* adaptável, que pode ser personalizado por diferentes periódicos e instituições.

Funcionalidades principais:

- Estrutura completa para artigos científicos, incluindo:
 - Título em português, inglês e espanhol.
 - Autores, afiliações e ORCID.
 - Resumos e palavras-chave multilíngues.
 - Seções e subseções numeradas segundo a NBR 6024.
 - Figuras, tabelas, equações e algoritmos com legendas e fontes.
- Ambientes de citação (`\citacao`) com formatação conforme a NBR 10520.
- Suporte para referências com `abntex2cite`, garantindo aderência à NBR 6023.
- Modelos prontos para:
 - Como citar o artigo;
 - Declaração de direitos autorais;
 - Conflito de interesses;
 - Fontes de financiamento;
 - Contribuição dos autores (CRediT Taxonomy).

Estrutura de arquivos e pastas

```
cotec_template_journal/  
├── docs/                # Site e documentação do projeto  
├── figuras/             # Imagens do artigo/modelo  
├── template/           # Logos e recursos auxiliares do periódico  
├── LICENSE              # Licença (CC BY)  
├── README.md            # Guia rápido  
├── abntex2-alf.bst      # Estilo BibTeX (ABNT autor-data)  
├── abntex2cite.sty      # Pacote de citações ABNT  
├── abakos.def / abakos.sty # Definições e estilo do template  
├── bibliografia.bib     # Base de referências (BibTeX)  
├── cotec.tex            # Arquivo principal do artigo  
└── cotec.pdf            # PDF compilado a partir do cotec.tex
```

- **Arquivo principal (`cotec.tex`)** → organiza os metadados e o corpo do artigo.
- **Pacotes e estilos (`abakos.sty`, `abntex2cite.sty`)** → concentram regras normativas e comandos automáticos.
- **Bibliografia (`bibliografia.bib`)** → base de referências, usada para gerar a lista automaticamente.
- **Figuras e recursos (`figuras/`, `template/`)** → armazenam imagens, logotipos e elementos gráficos.
- **Documentação (`docs/`)** → site explicativo com instruções de uso.

- **Modelo compilado ([cotec.pdf](#))** → exemplo pronto que mostra o resultado final.

Organização segundo a ABNT

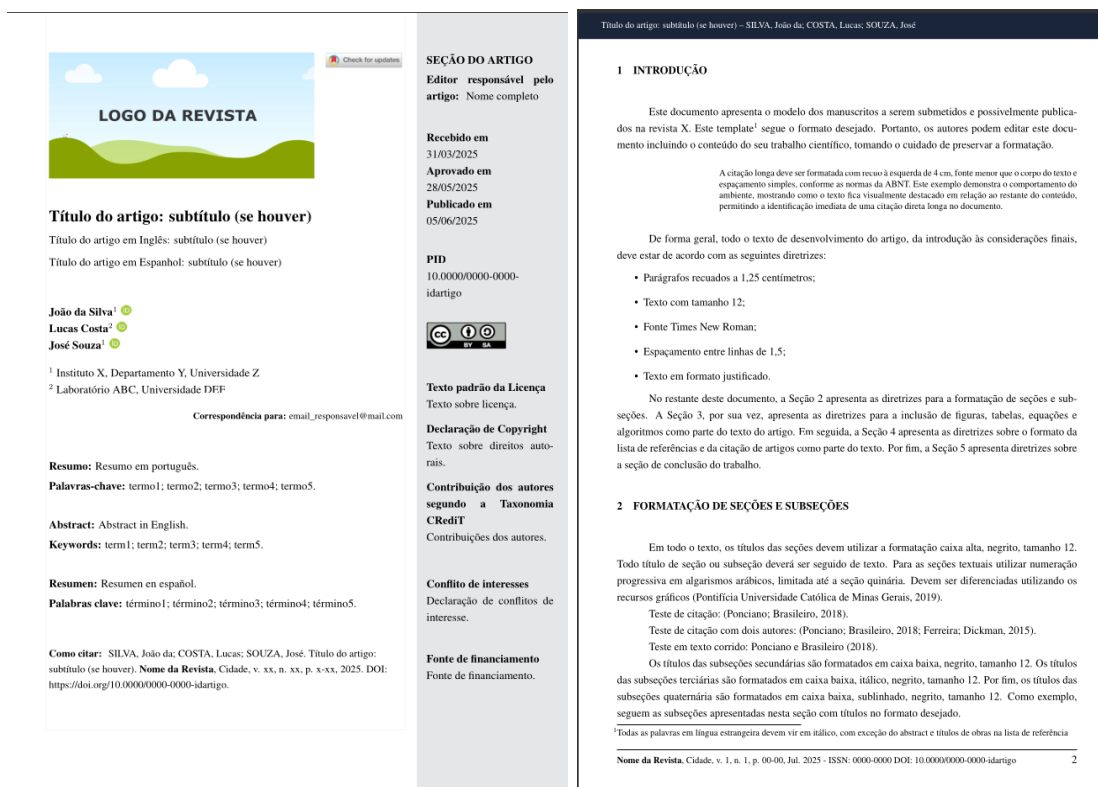
O modelo já está estruturado para atender às normas, garantindo que os elementos obrigatórios apareçam corretamente:

- **Pré-textuais:** título, autoria, afiliações, resumo(s), palavras-chave, datas, identificadores (DOI, ORCID etc.).
- **Textuais:** introdução, desenvolvimento (com subdivisões progressivas conforme a NBR 6024) e considerações finais.
- **Pós-textuais:** referências, agradecimentos, glossário, apêndices e anexos.

Essa organização é controlada pelo *template*, o que significa que o autor não precisa se preocupar com estilos de formatação — basta preencher os campos definidos e inserir o conteúdo.

O repositório inclui um arquivo pronto ([cotec.pdf](#)) que exemplifica a aplicação das normas. A Figura 2 abaixo (captura do PDF gerado) mostra a padronização de cabeçalho, metadados e corpo do artigo conforme as diretrizes da ABNT:

Figura 2 - Amostra de PDF.



Fonte: elaboração própria (2025).

5.3 USANDO O TEMPLATE

O modelo foi construído para reduzir ao mínimo as intervenções manuais. O autor ou editor precisa apenas preencher campos específicos no arquivo principal, e o *template* organiza automaticamente a apresentação de capa, cabeçalho, rodapé, metadados, identificadores e licenças. Essa abordagem garante que todos os artigos mantenham a mesma padronização editorial, sem necessidade de ajustes manuais.

5.3.1 Personalização gráfica

A identidade visual da Revista pode ser configurada com comandos simples, definidos no preâmbulo:

```
\setLogoRevista{figuras/logo-revista.png} % Caminho para o logotipo
\setCheckForUpdatesUrl{http://revistaexemplo.edu.br/atualizacoes} % URL
para atualização
```

Figura 3 - Identidade visual da Revista - Logo.




Fonte: elaboração própria (2025).

5.3.2 *Identificadores, licenças e metadados*

O *template* dispõe de campos padronizados para registrar datas, DOI, ORCID, licença e créditos autorais. O cabeçalho e o rodapé já vêm preparados para receber a legenda bibliográfica (nome da Revista, local, volume, número, ISSN, DOI e URL). Essa informação é processada automaticamente, bastando ao editor preencher os campos de identificação.

```
% ----- CAPA E METADADOS -----  
% Logo da revista  
\setLogoRevista{figuras/logo-revista.png} % Altere se necessário  
% Link para atualizações  
\setCheckForUpdatesUrl{http://link.com}  
% Nome da seção e editor  
\newcommand{\secaoNome}{Seção do Artigo} % Ex: Artigo Original  
\newcommand{\editorNome}{Nome completo}  
% Datas do artigo  
\newcommand{\dataRecebido}{31/03/2025} % Data de recebimento  
\newcommand{\dataAprovado}{28/05/2025} % Data de aprovação  
\newcommand{\dataPublicado}{05/06/2025} % Data de publicação  
% PID e DOI  
\newcommand{\pidArtigo}{10.0000/0000-0000-idartigo}  
\newcommand{\doiArtigo}{https://doi.org/10.0000/0000-0000-idartigo}  
  
% Licenças e créditos  
\tipoLicenca{CC-BY-SA} % Opções: CC-BY, CC-BY-SA, CC-BY-NC, CC-BY-ND, CC-BY-NC-SA, CC-BY-NC-ND  
\newcommand{\textoLicenca}{Distribuído sob a Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike.}  
\newcommand{\textoCopyright}{© 2025 Revista Exemplo. Direitos reservados.}  
\newcommand{\textoCRedit}{Conceituação: Autor A; Metodologia: Autor B; Redação: Autor A e Autor B.}  
\newcommand{\textoConflito}{Os autores declaram não haver conflito de interesse.}  
\newcommand{\textoFinanciamento}{Pesquisa financiada pela Agência X.}  
\newcommand{\editorial}{\textbf{Nome da Revista}, Cidade, v. 1, n. 1, p. 00-00, Jul. 2025 - ISSN: 0000-0000}
```

Figura 4 - Informações do artigo.

SEÇÃO DO ARTIGO	
Editor responsável pelo artigo: Nome completo	Texto padrão da Licença Texto sobre licença.
Recebido em 31/03/2025	Declaração de Copyright Texto sobre direitos autorais.
Aprovado em 28/05/2025	Contribuição dos autores segundo a Taxonomia CRediT Contribuições dos autores.
Publicado em 05/06/2025	Conflito de interesses Declaração de conflitos de interesse.
PID 10.0000/0000-0000-idartigo	Fonte de financiamento Fonte de financiamento. Fonte de financiamento. Fonte de financiamento.

Fonte: elaboração própria (2025)

5.3.3 Informações dos autores

As afiliações institucionais, ORCID e e-mail de contato também são gerenciados por comandos dedicados, garantindo consistência entre artigos:

```
% ----- AUTORES E AFILIAÇÕES -----  
% Preencha as afiliações e autores conforme exemplo.  
% Remova nomes para versão não identificada.  
% Afiliações  
\afiliacao{1}{Instituto X, Departamento Y, Universidade Z}  
\afiliacao{2}{Laboratório ABC, Universidade DEF}  
% Autores  
\autor{João da}{Silva}{1}{https://orcid.org/0000-0000-0000-0001}  
\autor{Lucas}{Costa}{2}{https://orcid.org/0000-0000-0000-0002}  
\autor{José}{Souza}{1}{https://orcid.org/0000-0000-0000-0003}  
% E-mail de contato  
\emailCorrespondencia{email\_responsavel@mail.com}
```

Figura 5 - Informações de autoria

João da Silva¹ 

Lucas Costa² 

José Souza¹ 

¹ Instituto X, Departamento Y, Universidade Z

² Laboratório ABC, Universidade DEF

Correspondência para: email_responsavel@mail.com

Fonte: elaboração própria (2025).

5.3.4 Título, Resumo e Palavras-chave

O modelo oferece campos dedicados para o título do artigo, o resumo e as palavras-chave em múltiplos idiomas (português, inglês e espanhol). Esses elementos são formatados e organizados automaticamente, conforme as normas ABNT e as diretrizes editoriais da Revista.

```
% ----- TÍTULO, RESUMO E PALAVRAS-CHAVE -----  
% Preencha os campos nos três idiomas conforme exemplo.  
% ===== PORTUGUÊS =====  
\newcommand{\monog}{Título do artigo: subtítulo (se houver)}  
\newcommand{\resumoPT}{Resumo em português.}  
\newcommand{\keywordsPT}{termo1; termo2; termo3; termo4; termo5.}  
% ===== INGLÊS =====  
\newcommand{\monogIngles}{Título do artigo em Inglês: subtítulo (se  
houver)}  
\newcommand{\resumoEN}{Abstract in English.}  
\newcommand{\keywordsEN}{term1; term2; term3; term4; term5.}  
% ===== ESPANHOL =====  
\newcommand{\monogEspanhol}{Título do artigo em Espanhol: subtítulo (se  
houver)}  
\newcommand{\resumoES}{Resumen en español.}  
\newcommand{\keywordsES}{término1; término2; término3; término4;  
término5.}
```

Figura 6 - Metadados de Resumo e Palavras-chave

Resumo: Resumo em português.

Palavras-chave: termo1; termo2; termo3; termo4; termo5.

Abstract: Abstract in English.

Keywords: term1; term2; term3; term4; term5.

Resumen: Resumen en español.

Palabras clave: término1; término2; término3; término4; término5.

Fonte: elaboração própria (2025).

O título do artigo e suas variações em outras línguas são apresentadas abaixo do logo da revista. Exemplo visual no PDF:

Figura 7 - Título e subtítulo

Título do artigo: subtítulo (se houver)

Título do artigo em Inglês: subtítulo (se houver)

Título do artigo em Espanhol: subtítulo (se houver)

Fonte: elaboração própria (2025).

5.3.5 Como Citar o Artigo

A seção “Como Citar o Artigo” é um bloco que aparece no final da capa do artigo. Sua finalidade é orientar o leitor sobre a maneira correta de citar o trabalho. As informações essenciais para a citação, como os nomes dos autores, o título do artigo e o DOI (Identificador de Objeto Digital), são automaticamente preenchidas com base em comandos anteriores, garantindo a padronização e a precisão da referência.

Este bloco aparece no final da capa do artigo e orienta o leitor sobre como citar corretamente o trabalho. Os nomes dos autores, título do artigo e DOI são preenchidos automaticamente pelos comandos anteriores.

```
\comoCitar{  
  \textit{Nome da Revista}, Cidade, v. 23, p. x--xx, 2025.  
  DOI: https://doi.org/10.0000/0000-0000-0000.  
}
```

Figura 8 - “Como citar”

Como citar: SILVA, João da; COSTA, Lucas; SOUZA, José. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Nome da Revista**, Cidade, v. xx, n. xx, p. x-xx, 2025. DOI: <https://doi.org/10.0000/0000-0000-idartigo>.

Fonte: elaboração própria (2025).

5.3.6 Bibliografia (BibTeX)

O modelo utiliza o sistema BibTeX para gerenciar a bibliografia, garantindo que as referências sejam geradas automaticamente em conformidade com a NBR 6023. Isso elimina a necessidade de formatar manualmente as referências, reduzindo inconsistências e erros de padronização.

Para isso, o artigo deve manter um arquivo de base bibliográfica, por exemplo “**bibliografia.bib**”, onde cada item é registrado em formato estruturado (ex.: **@book**, **@article**). Esta lógica do funcionamento foi explicada na Seção 2.9 (Citações e Referências), onde destacamos que os registros bibliográficos devem ser mantidos em um arquivo no formato estruturado padrão do LaTeX (**.bib**).

Durante a escrita, as citações são inseridas no texto por meio dos comandos **\cite{}** ou **\textcite{}**. O LaTeX identifica esses registros, busca suas informações no arquivo **bibliografia.bib** e gera automaticamente a lista de referências ao final do artigo, sem necessidade de formatação manual. O bloco responsável pela impressão da bibliografia deve ser inserido ao final do documento, antes do **\end{document}**:

```
\bibliography{bibliografia}           % arquivo .bib
\bibliographystyle{abntex2-alf}       % estilo autor-data ABNT
```

O modelo já está configurado para usar estilos compatíveis com a ABNT:

abntex2-alf: estilo autor-data (Silva, 2023);

abntex2-num: estilo numérico [1], [2].

Exemplo de entrada no arquivo **bibliografia.bib**, conforme já apresentado na seção 2.9 deste guia:

```
@book{silva2023,
  author    = {Silva, João},
  title     = {Manual de Catalogação},
  year      = {2023},
  publisher = {Editora Técnica}
}
```

Figura 9 - Referências

REFERÊNCIAS

Arroyo, M. G. **Ofício de mestre**: Imagens e auto-imagens. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bourdieu, P. Espaço social e espaço simbólico. In: Bourdieu, P. (Org.). **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011. cap. 1, p. 13–27.

Dickman, A. G. **Transições de Fases de Não-equilíbrio em Sistemas de Partículas Interagentes**. 1996. Tese ((Doutorado em Física)) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

Ferreira, A. C.; Dickman, A. G. História oral: um método para investigar o ensino de física para estudantes cegos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 2, p. 245–258, jul 2015.

Kogut, M. C. A formação docente: Os saberes e a identidade do professor. In: Congresso nacional de educação, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2015.

Fonte: elaboração própria (2025)

5.3.7 Citação no Texto

As citações são chamadas no corpo do texto a partir das chaves definidas no arquivo **bibliografia.bib**. O modelo oferece suporte aos principais formatos exigidos pela NBR 10520:

```
% Citação autor-data
Teste de citação:~\cite{ponciano2018agreement}.

% Citação com múltiplas fontes
Teste de citação com dois autores:~\cite{ponciano2018agreement,
ferreira}.

% Citação narrativa (autor como parte do texto)
Teste em texto corrido:~\citeonline{ponciano2018agreement}.
```

Esses comandos produzem citações automáticas, já formatadas conforme a ABNT.

Figura 10 - Citações

recursos gráficos (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2019).

Teste de citação: (Ponciano; Brasileiro, 2018).

Teste de citação com dois autores: (Ponciano; Brasileiro, 2018; Ferreira; Dickman, 2015).

Teste em texto corrido: Ponciano e Brasileiro (2018).

Os títulos das subseções secundárias são formatados em caixa baixa, negrito, tamanho 12. Os títulos

Fonte: elaboração própria (2025).

Além disso, o modelo oferece um ambiente específico para citações longas, que devem ter recuo de 4 cm à esquerda, fonte menor e espaçamento simples:

```
\begin{citacao}
```

A citação longa deve ser formatada com recuo à esquerda de 4 cm, fonte menor que o corpo do texto e espaçamento simples, conforme as normas da ABNT. Este exemplo demonstra o comportamento do ambiente, mostrando como o texto fica visualmente destacado em relação ao restante do conteúdo.

```
\end{citacao}
```

Figura 11 - Citação longa

documento incluindo o conteúdo do seu trabalho científico, tomando o cuidado de preservar a formatação.

A citação longa deve ser formatada com recuo à esquerda de 4 cm, fonte menor que o corpo do texto e espaçamento simples, conforme as normas da ABNT. Este exemplo demonstra o comportamento do ambiente, mostrando como o texto fica visualmente destacado em relação ao restante do conteúdo, permitindo a identificação imediata de uma citação direta longa no documento.

De forma geral, todo o texto de desenvolvimento do artigo, da introdução às considerações finais,

Fonte: elaboração própria (2025).

5.3.8 Uso de Figuras

As figuras são elementos opcionais, mas recomendados quando contribuem para a clareza e a compreensão do texto. De acordo com a NBR 6022, toda figura deve ter:

- numeração sequencial, independente do tipo (Figura 1, Figura 2, etc.);
- título explicativo, inserido na legenda;
- indicação de fonte, mesmo quando elaborada pelo próprio autor;
- chamada no corpo do texto, sempre próxima ao local em que é mencionada.

No modelo LaTeX proposto, as figuras são inseridas por meio do ambiente **figure**, que já aplica automaticamente a numeração e o estilo da legenda.

```
\begin{figure} [htb]
  \centering
  \caption[Processo de Revisão da Revista X.]{Processo de revisão da
revista X}
  \label{fig:figural1}
  \includegraphics[width=0.8\textwidth]{figuras/review.png}
  \textbf{\footnotesize Fonte: Dados da Pesquisa.}
\end{figure}
```

Conforme já apresentado na seção 2.6 (Quadro 1), a explicação dos comandos:

[htb] → indica onde a figura pode ser posicionada: aqui (*here*), no topo (*top*) ou na parte inferior (*bottom*) da página.

\centering → centraliza a figura no espaço disponível.

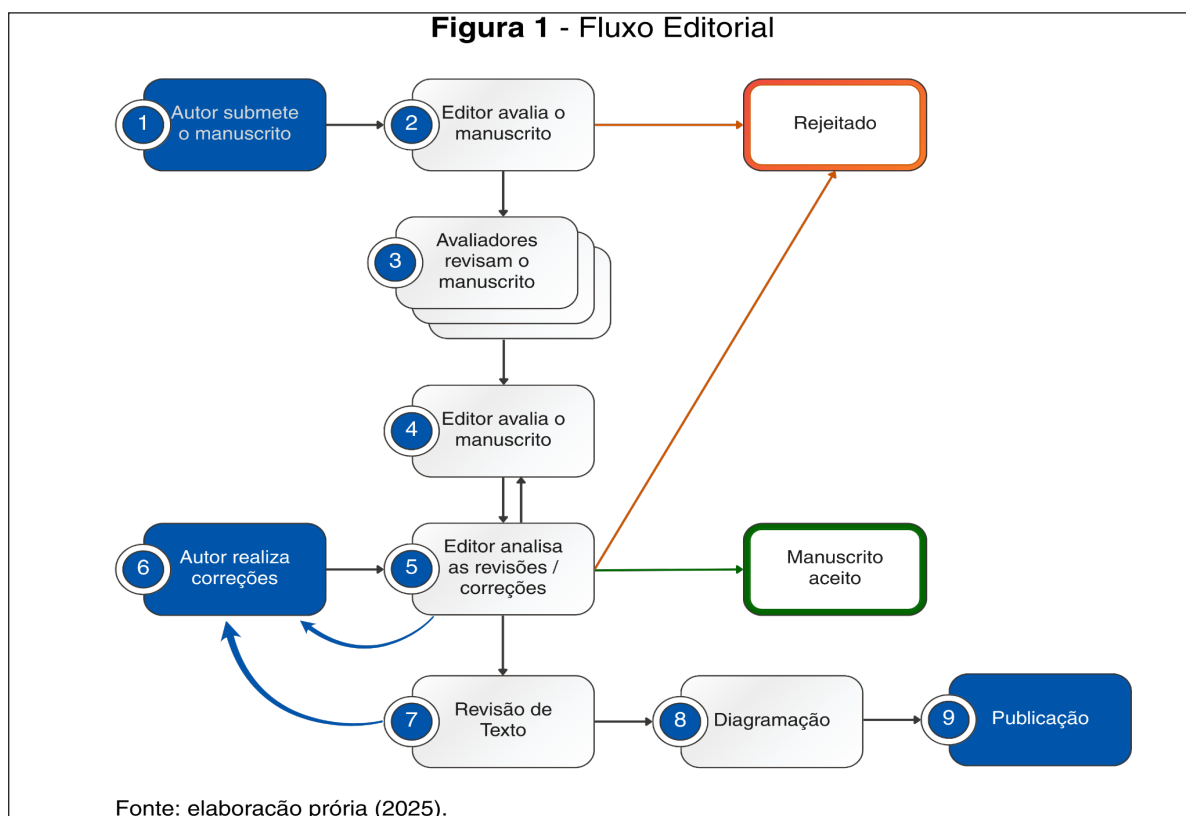
\caption{} → define a legenda da figura, gerando automaticamente a numeração sequencial.

\label{} → cria o marcador para referência cruzada no texto; deve vir logo após o **\caption{}** para associar a numeração correta.

\includegraphics{} → insere a imagem; o parâmetro **width=0.8\textwidth** ajusta a largura em relação ao texto.

\textbf{\footnotesize Fonte: ...} → insere a indicação de fonte em tamanho reduzido, conforme prática editorial.

Figura 12 - Exemplo de resultado visual no PDF - Figura



Fonte: elaboração própria (2025).

Não deve-se esquecer as boas práticas para garantir a acessibilidade:

- Incluir descrição alternativa da imagem em versões digitais exportáveis (HTML/XML/EPUB).
- Evitar o uso exclusivo de cores para diferenciar elementos no gráfico.
- Manter resolução adequada (preferência por formatos vetoriais, como **.pdf** ou **.svg**).
- Garantir contraste adequado entre texto, linhas e fundo.

5.3.9 *Uso de Tabelas e Equações*

A elaboração de tabelas e equações no LaTeX já foi detalhada nas seções 2.7 (Quadros e Tabelas) e 2.8 (Fórmulas e Equações) deste guia. O modelo proposto mantém exatamente as mesmas orientações, de forma que os autores devem utilizar os ambientes **table/tabular** para organizar dados e **equation/align** para fórmulas matemáticas.

O papel do *template* é garantir que esses elementos sejam formatados automaticamente em conformidade com as normas da ABNT, evitando ajustes manuais. Assim, nesta seção não repetimos os exemplos já apresentados, mas reforçamos:

- tabelas devem ser numeradas e acompanhadas de título e fonte, conforme a NBR 6022 e as recomendações do IBGE;
- equações devem aparecer destacadas, numeradas quando necessário e com símbolos explicados na primeira ocorrência;
- tanto tabelas quanto equações devem ser citadas no corpo do texto e inseridas próximas à sua primeira menção.

Para detalhes de código e exemplos visuais, consulte as seções 2.7 e 2.8 deste guia.

5.3.10 Uso de Algoritmos

O modelo também oferece suporte para a inclusão de algoritmos em pseudocódigo, recurso especialmente útil em artigos de Computação e áreas afins. O ambiente **algorithm** em conjunto com **algorithmic** permite estruturar instruções passo a passo, com numeração automática e comandos que destacam condições, laços e atribuições.

Exemplo de código em LaTeX:

```
\begin{algorithm}
  \caption{Valor Máximo no Vetor}
  \label{alg:max}
  \begin{algorithmic}[1]
    \REQUIRE $list$
    \ENSURE $biggest\_item$
    \STATE $biggest\_item \leftarrow list[0]$
    \FORALL{$item$ in $list$}
      \IF{$item > biggest\_item$}
        \STATE $biggest\_item \leftarrow item$
      \ENDIF
    \ENDFOR
  \end{algorithmic}
\end{algorithm}
```

Explicação dos comandos principais:

- `\begin{algorithm}...\end{algorithm}` → cria o ambiente de algoritmo com legenda e numeração automática;
- `\caption{}` → define o título do algoritmo;
- `\label{}` → permite referência cruzada no texto (`\textbf{Algoritmo~\ref{alg:max}}`);
- `\begin{algorithmic}[1]...\end{algorithmic}` → bloco de instruções, onde `[1]` indica a numeração automática das linhas;
- comandos como `\REQUIRE`, `\ENSURE`, `\FORALL`, `\IF`, `\STATE` estruturam o pseudocódigo de forma clara.

Figura 13 - Exemplo visual no PDF - Algoritmos

Algorithm 1: Valor Máximo no Vetor

Require: *list*

Ensure: *biggest_item*

```
1: biggest_item  $\leftarrow$  list[0]
2: for all item in list do
3:   if item > biggest_item then
4:     biggest_item  $\leftarrow$  item
5:   end if
6: end for
```

Fonte: elaboração própria (2025).

5.3.11 Trabalhos Futuros

O modelo apresentado neste guia foi desenvolvido com foco na produção de artigos individuais, atendendo às normas da ABNT e às práticas editoriais mais comuns. Embora já ofereça recursos suficientes para a diagramação padronizada de artigos científicos, existem caminhos importantes para sua evolução, de modo a atender de forma ainda mais ampla às necessidades das Revistas e da comunidade editorial.

Entre as possíveis extensões, destacam-se:

- **Edição de volumes completos:** adaptação do *template* para a composição de fascículos inteiros, incluindo sumário automático, editoriais e múltiplos artigos reunidos em um mesmo arquivo mestre.
- **Integração com plataformas de submissão:** desenvolvimento de ajustes que facilitem a exportação/importação de metadados em sistemas como OJS (Open Journal Systems), SciELO e DOAJ.
- **Expansão para outros tipos de documentos:** criação de variações do

modelo para relatórios técnicos, guias de normalização, dissertações e teses, mantendo a mesma lógica de padronização.

- **Customização avançada de identidade visual:** permitir que cada Revista ajuste logotipos, paletas de cores, cabeçalhos e rodapés de forma mais flexível, sem comprometer a conformidade normativa.
- **Geração multiformato:** explorar a conversão automática de artigos para HTML, XML (SciELO Publishing Schema) ou EPUB, favorecendo a interoperabilidade e a acessibilidade.
- **Ambientes adicionais:** inclusão de *templates* prontos para elementos específicos, como quadros conceituais, listas de verificação ou algoritmos em diferentes estilos de pseudocódigo.

Essas evoluções visam transformar o modelo atual em uma plataforma editorial completa, capaz de atender tanto autores quanto editores em diferentes etapas do processo de publicação científica. A continuidade desse trabalho poderá consolidar o LaTeX como uma alternativa viável não apenas para a escrita individual, mas também para a editoração integrada de periódicos brasileiros, alinhando tecnologia, padronização normativa e ciência aberta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste guia é oferecer à comunidade editorial científica uma apresentação contextualizada sobre a escrita de artigos com base nas normas da ABNT e em outras diretrizes brasileiras. Embora o LaTeX seja amplamente utilizado por autores das ciências exatas e da computação — áreas em que predominam Periódicos estrangeiros e outros padrões normativos — ainda é pouco explorado em campos que seguem as normas brasileiras, como a Ciência da Informação.

Nesse sentido, o guia representa uma oportunidade de ampliar o uso do LaTeX para outras áreas do conhecimento. Em particular, a Ciência da Informação, que tem tradição na editoração científica, carece de publicações voltadas especificamente ao tema. Observa-se que muitas Revistas da área ainda adotam processos convencionais de diagramação, que exigem dedicação constante de profissionais especializados. O trabalho desses designers é importante para a qualidade editorial, pois garante a identidade visual da Revista, a harmonia gráfica e a consistência estética das edições. O uso do LaTeX, nesse contexto, não substitui essa atuação, mas pode apoiar ao automatizar etapas mecânicas da diagramação de artigos, permitindo que o designer concentre sua energia em decisões criativas e de projeto gráfico, que não podem ser reproduzidas por ferramentas automatizadas.

O que se propõe, no entanto, é que o LaTeX seja utilizado como apoio à diagramação de artigos, automatizando etapas repetitivas e garantindo padronização. Isso não substitui o papel do diagramador: ao contrário, abre espaço para que sua atuação se concentre em aspectos criativos e estratégicos, como a concepção de projetos gráficos, capas, ilustrações e identidade visual das edições.

Em comparação, é comum que Revistas disponibilizem modelos em editores de texto e solicitem aos autores que sigam as instruções. Depois, esses arquivos são convertidos em PDF, o que pode comprometer a qualidade visual e limitar a adaptação em diferentes dispositivos. Já os documentos produzidos em LaTeX mantêm qualidade vetorial e oferecem maior flexibilidade de apresentação.

Assim, o guia contribui em três dimensões. No campo científico, sistematiza práticas e estudos sobre o uso do LaTeX em conformidade com a ABNT, ampliando seu alcance para áreas ainda pouco familiarizadas com a ferramenta. No campo profissional, oferece a editores e autores um modelo que garante qualidade de diagramação, conformidade normativa e redução de custos em tarefas operacionais, preservando a relevância criativa dos diagramadores. Por fim, no campo institucional, alinha-se ao papel do Ibict em fortalecer a infraestrutura informacional da ciência brasileira,

promovendo maior visibilidade, padronização e interoperabilidade dos Periódicos nacionais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. **Web content accessibility guidelines (WCAG) 2.1**: W3C recommendation 06 May 2025. Wakefield: W3C, 2025. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG21/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOBRE OS AUTORES



Bernardo Dionízio Vechi

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB). Bibliotecário e pesquisador no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), com atuação em editoração científica, metadados, sistemas de informação, Ciência Aberta e capacitação técnica no uso do sistema Open Journal Systems (OJS).

<http://lattes.cnpq.br/9243400892850329>

<https://orcid.org/0000-0002-7727-3889>



Lucas Rodrigues Costa

Mestre (2015) e Doutor (2021) em Informática pela Universidade de Brasília - UnB. Possui graduação em Computação pela mesma universidade (2012). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Redes de Computadores. Atualmente, atuo como Tecnologista no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), onde contribuo para o desenvolvimento, gestão e inovação em projetos de tecnologia da informação e comunicação.

<http://lattes.cnpq.br/3133273170328412>

<https://orcid.org/0000-0002-0973-4866>



André L. Appel

Doutor (2019) e Mestre (2014) em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI-Ibict/UFRJ). Bacharel em Biblioteconomia (2024) pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e em Gestão da Informação (2010) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como Tecnologista do Instituto

Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), em Brasília, DF.

<http://lattes.cnpq.br/8820534055173546>

<https://orcid.org/0000-0002-9608-803X>



Milton Shintaku

Mestre (2009) e Doutor (2015) em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Coordenador de Tecnologia para Informação

(Cotec) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

<http://lattes.cnpq.br/8605833104600600>

<https://orcid.org/0000-0002-6476-4953>

Brasília

2025

"O LaTeX consolidou-se como um dos principais padrões para a produção de documentos técnicos e científicos. Criado por Leslie Lamport na década de 1980, a partir do TeX desenvolvido por Donald Knuth, o sistema alia a precisão acadêmica a uma tipografia de alta qualidade. É amplamente utilizado por pesquisadores, matemáticos e autores de diferentes áreas para estruturar teses, artigos, livros e relatórios. Entre seus diferenciais, destacam-se a clareza na composição de equações, o gerenciamento automatizado de bibliografias e índices, além da consistência visual ao longo de todo o texto. Dominar o LaTeX significa ter à disposição uma ferramenta confiável para a produção de documentos com acabamento profissional. Este Guia contribui nesse processo, oferecendo explicações objetivas e exemplos práticos para apoiar o uso adequado do sistema."

Luciano Heitor Gallegos Marin
(Professor da Universidade Federal do Paraná)



"Foco no conteúdo, no conhecimento que está sendo materializado em um suporte: este é o primeiro pensamento que me vem à mente quando penso no LaTeX, um conhecido sistema de elaboração de documentos, amplamente utilizado na produção de textos acadêmicos, científicos e técnicos. O LaTeX tem sua gênese no TeX, sistema tipográfico desenvolvido por Donald Knuth, um dos grandes nomes mundiais da Ciência da Computação e ganhador do prestigiado Prêmio Turing. Posteriormente, nos anos 1980, o TeX evoluiu para o LaTeX por meio da contribuição de Leslie Lamport, também cientista da computação e igualmente laureado com o Prêmio Turing. O LaTeX possibilita a produção de textos com qualidade tipográfica profissional, incluindo a elaboração impecável de equações matemáticas e referências automáticas para figuras, tabelas e bibliografias, consolidando-se como um padrão internacional, aceito e recomendado por uma pletera de periódicos científicos. Entendo que uma das maiores vantagens do LaTeX em relação a soluções comerciais é o fato de ser um sistema livre, baseado no uso de arquivos em texto simples, evitando a dependência de softwares proprietários. Nesse sentido, ele constitui peça-chave no ecossistema da Ciência Aberta, contribuindo para a preservação do conhecimento escrito e mostrando-se mais preparado para resistir ao implacável teste do tempo – este grande destruidor de saberes quando o limite tende ao infinito. Tenho uma relação de carinho com o LaTeX, pois meu primeiro contato com o sistema ocorreu na elaboração da proposta de minha Tese de Doutorado, no final do século XX. A fonte do texto ainda persiste, preservada e plenamente inteligível, nada mais atual. Diante dessas breves considerações, entendo que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) presta uma grande contribuição à comunidade científica brasileira ao elaborar o "Guia LaTeX para editores das Ciências Sociais: estrutura, estilo e boas práticas editoriais". Essa iniciativa contribuirá, indubitavelmente, para disseminar o uso do LaTeX em um domínio que ainda carece de familiaridade com essa solução tecnológica. 'Fiat lux, et facta est lux!'"

Guilherme Ataíde Dias
(Professor da Universidade Federal da Paraíba)



"Este guia posiciona o LaTeX como a solução essencial para a editoração científica nas Ciências Sociais e Humanas. Tradicionalmente utilizada em áreas de ciências exatas ('ciências rígidas e a computação'), a ferramenta é apresentada como um aliado acessível e confiável para editores, que buscam superar os processos de diagramação convencional, muitas vezes caros e dependentes de retrabalho. Ao oferecer um modelo estruturado, desenvolvido a partir do abnTeX2, o guia garante que a publicação de artigos seja padronizada e automatizada, simplificando o fluxo de trabalho editorial. A conformidade normativa é assegurada pela aplicação automática das principais normas ABNT. O LaTeX confere qualidade gráfica pela geração de documentos vetoriais com estabilidade de layout, superando as limitações comuns de editores de texto tradicionais. O guia ainda promove boas práticas editoriais ao fornecer orientações detalhadas sobre o uso de metadados (como DOI, ORCID e ROR), tipos de licenças de uso (ex: Creative Commons) e requisitos de acessibilidade digital, alinhados às diretrizes WCAG 2.1. Finalmente, promove a otimização de custos pela redução de atividades repetitivas de diagramação, liberando os profissionais para focarem em atribuições de criação e identidade visual. Por fim, este guia traça o caminho para uma comunicação científica organizada, padronizada e alinhada à infraestrutura informacional brasileira. Os autores são precisos ao dizer que 'Se nunca abriu um arquivo no formato .tex, tudo bem. Este guia foi feito para te acompanhar desde o começo.'"

Fábio Castro Gouveia
(Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz)



**Editora
Ibtic**

**MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**